

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

Rosangela Leonardi

**DIVULGAÇÃO DO MUSEU FOTOGRÁFICO IRMÃO ADEMAR DA
ROCHA DO MUNICÍPIO DE FAXINAL DO SOTURNO/RS**

Santa Maria, RS
2023

Rosangela Leonardi

**DIVULGAÇÃO DO MUSEU FOTOGRÁFICO IRMÃO ADEMAR DA ROCHA DO
MUNICÍPIO DE FAXINAL DO SOTURNO/RS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Orientador: Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

Santa Maria, RS
2023

Leonardi, Rosangela

Divulgação do Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha
do Município de Faxinal do Soturno, RS / Rosangela
Leonardi.- 2023.

100 p.; 30 cm

Orientador: Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de
Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, 2023

1. Patrimônio Cultural 2. Imigração Italiana 3. Faxinal
do Soturno 4. Museu Fotográfico 5. Irmão Ademar da Rocha
I. Jovanovich Lopes, Caryl Eduardo II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, ROSANGELA LEONARDI, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Rosangela Leonardi

**DIVULGAÇÃO DO MUSEU FOTOGRÁFICO IRMÃO ADEMAR DA ROCHA DO
MUNICÍPIO DE FAXINAL DO SOTURNO/RS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Aprovada em 27 de julho de 2023.

**Caryl Eduardo Jovanovich Lopes, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)**

Heloisa Helena Gonçalves Costa, Dr^a. (UFSM)

Tarcísio Dorn de Oliveira, Dr. (UNIJUÍ)

Santa Maria, RS
2023

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um dos sentimentos mais nobres que existem, é reconhecer a importância que algumas pessoas e entidades tiveram para que eu pudesse chegar até aqui e concluir mais esta importante etapa da minha vida. Por isso agradeço a Deus, essa força suprema e infinita, pela vida, pelas conquistas e pelos desafios que se apresentam a cada jornada.

À minha família, meu marido Luiz Carlos que mesmo diante da distância física, foi companheiro, me apoiando e incentivando. Às minhas filhas Ana Clara e Maria Tereza, amor incondicional, pela paciência, compreensão nos momentos de ausência, pelo incentivo e apoio que deram nos momentos difíceis da jornada. Aos meus pais Erico e Maria e irmãos Denise e Giovani por todo amor e dedicação neste processo.

Agradeço à Universidade Federal de Santa Maria que faz parte de minha formação desde a graduação, valorizando sempre o ensino público, gratuito e de qualidade. Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural que pela atenção, dedicação e conhecimento compartilhados, agregaram uma nova percepção e olhar sobre o Patrimônio Cultural.

Ao meu orientador, Professor Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes, por ter me aceitado, conduzido e acompanhado nesse processo, por toda a sua dedicação, disponibilidade, contribuição e incentivo no desenvolvimento da pesquisa. Muito obrigada!

Agradeço aos professores Heloísa Helena e Tarcísio por aceitarem participar nas bancas de qualificação e defesa, contribuindo com sugestões de melhoria para este trabalho.

Aos amigos e colegas de aula e trabalho por terem dividido comigo angústias e alegrias a cada etapa do processo. As colegas do subgrupo pelo fortalecimento e apoio constantes.

Ao amigo Rodrigo pela persistência em apoiar e incentivar esta jornada.

À turismóloga Vanessa Baccin, pela disponibilidade em permitir acesso ao material e ao Museu Fotográfico Ir. Ademar da Rocha, mesmo em pleno processo de reestruturação física e tecnológica. Agradeço pelo apoio, suporte e incentivo, nos momentos de dificuldades e dúvidas.

E a todos que colaboraram de alguma forma para esta dissertação e elaboração do produto deste mestrado. Muito obrigada!

"O sucesso nasce do querer,
da determinação e persistência
em se chegar a um objetivo.
Mesmo não atingindo o alvo,
quem busca e vence obstáculos,
no mínimo fará coisas
admiráveis."
(José de Alencar)

RESUMO

DIVULGAÇÃO DO MUSEU FOTOGRÁFICO IRMÃO ADEMAR DA ROCHA DO MUNICÍPIO DE FAXINAL DO SOTURNO /RS.

AUTORA: Rosangela Leonardi

ORIENTADOR: Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

Este estudo visa divulgar o Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha, espaço de memória e identidade, do município de Faxinal do Soturno, localizado na Quarta Colônia, Rio Grande do Sul e traz consigo uma contextualização sobre a formação histórico social do município, salientando a influência dos imigrantes italianos nos costumes e tradições deixados aos descendentes. O museu cuida dos registros fotográficos como um elo entre o passado, o presente e o futuro, representando a identidade e a memória local. A pesquisa tem por objetivo geral divulgar o Museu através da elaboração de material físico e digital visando a difusão de memórias e registros locais, promovendo o reconhecimento de seu valor histórico-cultural, através da valorização de recordações de um povo, mostrando sua importância no processo de patrimonialização dos acervos e os benefícios da divulgação de memórias e registros locais. A metodologia, de natureza aplicada, por meio da abordagem qualitativa, procurou focar na relevância deste bem patrimonial para a comunidade. Para embasar o estudo foi utilizada pesquisa em diferentes fontes bibliográficas, documentais e científicas, em fotografias e em sítios que cuidam do assunto. O produto alcançado, Guia do Museu, sustenta-se na divulgação do museu enquanto espaço de memória, visando contribuir para a valorização da identidade faxinalense e regional através da inserção em uma política de educação patrimonial que fomente o reconhecimento e a valorização dos bens culturais de forma significativa, reforçando o sentimento de pertença da comunidade local, tornando-a protagonista do processo histórico, trazendo visibilidade a este, servindo como atrativo turístico e cultural. A pesquisa é resultado do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, pertencente a Área de Concentração em Arquitetura e Patrimônio Material, vinculada a Linha de Pesquisa de Preservação e Patrimônio Material, oportunizado em decorrência do Geoparque Quarta Colônia.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Imigração Italiana. Faxinal do Soturno. Museu Fotográfico.

ABSTRACT

DISSEMINATION OF THE IRMÃO ADEMAR DA ROCHA PHOTOGRAPHIC MUSEUM IN THE MUNICIPALITY OF FAXINAL DO SOTURNO/RS

AUTHOR: Rosangela Leonardi

ADVISOR: Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

This study aims to promote the Irmão Ademar da Rocha Photographic Museum, a memory and identity space in the municipality of Faxinal do Soturno, located in Quarta Colônia, Rio Grande do Sul, and brings with it a contextualization of the historical and social formation of the municipality, emphasizing the influence of Italian immigrants in the customs and traditions left to descendants. The museum takes care of photographic records as a link between the past, present and future, representing identity and local memory. The research has the general objective of publicizing the Museum through the elaboration of physical and digital material, aiming at the dissemination of memories and local records, promoting the recognition of its historical and cultural value, through the appreciation of memories of a people, showing its importance in the process of patrimonialization of the collections and the benefits of the dissemination of memories and local registers. The methodology, of an applied nature, through a qualitative approach, sought to focus on the relevance of this heritage asset for the community. To base the study, research was used in different bibliographic, documentary and scientific sources, in photographs and in sites that take care of the subject. The product achieved, Guide to the Museum, is based on the dissemination of the museum as a memory space, aiming to contribute to the appreciation of the faxinalense and regional identity through the insertion in a heritage education policy that encourages the recognition and appreciation of the cultural assets of significantly, reinforcing the sense of belonging of the local community, making it the protagonist of the historical process, bringing visibility to it, serving as a tourist and cultural attraction. The research is the result of the Professional Master's Degree in Cultural Heritage, belonging to the Concentration Area in Architecture and Material Heritage, linked to the Preservation and Material Heritage Research Line, made possible as a result of the Geopark Quarta Colônia.

Keywords: Cultural Heritage. Italian immigration. Faxinal do Soturno. Photographic Museum.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -	Mapa da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul - 1822	23
FIGURA 2 -	Distribuição das Colônias Italianas no Rio Grande do Sul, em evidência a Colônia Silveira Martins	24
FIGURA 3 -	Mapa de localização da Quarta Colônia no Rio Grande do Sul	26
FIGURA 4 -	Igreja São Marcos em um dia festivo - homenagem ao padroeiro da comunidade	27
FIGURA 5 -	Igreja Matriz São Roque e antigo Altar Mor - Faxinal do Soturno/RS ..	28
FIGURA 6 -	Ponte metálica sobre o rio Soturno.....	29
FIGURA 7 -	Interior da Igreja Matriz São Roque – Faxinal do Soturno	30
FIGURA 8 -	Localização do município de Faxinal do Soturno no mapa do estado do Rio Grande do Sul	31
FIGURA 9 -	Mapa do município de Faxinal do Soturno/RS.....	31
FIGURA 10 -	Primeira tela da Linha do tempo exposta no Museu	33
FIGURA 11 -	Ademar Gonçalves da Rocha	34
FIGURA 12 -	Pré-Seminário São José - Faxinal do Soturno, em construção (1948) .	37
FIGURA 13 -	Ir. Ademar, na década de 1960, em seu estúdio, no Pré-Seminário São José.....	38
FIGURA 14 -	Ir. Ademar e seu cuidado com os projetores.....	39
FIGURA 15 -	Espaço do Museu Fotográfico onde funcionava a Pastoral da Saúde .	59
FIGURA 16 -	Imagem do espaço quando identificado como Centro Cultural -1993 ..	60
FIGURA 17 -	Registros da assinatura do convênio entre FAFRA e Prefeitura Municipal.....	61
FIGURA 18 -	Vista frontal do prédio onde encontra-se o Museu Fotográfico	61
FIGURA 19 -	Visita ao Ir. Ademar da Rocha, no Patronato – Santa Maria/RS	62
FIGURA 20 -	Museu Fotográfico durante o processo de digitalização do acervo	63
FIGURA 21 -	Paineis receptivos antes do processo de digitalização do acervo	64
FIGURA 22 -	Painel de entrada no Museu, após seu processo de reestruturação	65
FIGURA 23 -	Painel sobre o Ir. Ademar como primeiro fotógrafo da região	65
FIGURA 24 -	Painel sobre a História da Fotografia pelo Mundo	66
FIGURA 25 -	Painel sobre a História da Fotografia no Brasil	66
FIGURA 26 -	Painel da década de 1940	67
FIGURA 27 -	Momentos importantes da década de 1950	68

FIGURA 28 - Painel que representam as inaugurações das décadas 1990 e 2000 ...	69
FIGURA 29 - Capa do Guia	72
FIGURA 30 - Contracapa do Guia	73
FIGURA 31 - Apresentação do Guia	74
FIGURA 32 - Conheça o museu	75
FIGURA 33 - Irmão Ademar da Rocha	76
FIGURA 34 - Museu e Acervo	76
FIGURA 35 - Território do Geoparque Quarta Colônia.....	77
FIGURA 36 - Informações sobre visitação ao Museu.....	78
FIGURA 37 - Localização e redes sociais do museu	78
FIGURA 38 - Referências	79
FIGURA 39 - última capa	79

LISTA DE SIGLAS

CINEPAL	Cinema Palotino
CONDESUS	Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia
CORSAN	Companhia Riograndense de Saneamento
EMATER	Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural
FAFRA	Faculdade Franciscana
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
ICOM	Conselho Internacional de Museus
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFN	Universidade Franciscana
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIFRA	Universidade Franciscana

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	PATRIMÔNIO CULTURAL, MUSEU E A FOTOGRAFIA COMO MEMÓRIA	20
2.1	UM OLHAR SOBRE IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RS.....	20
2.1.1	A Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul.....	22
2.1.2	Faxinal do Soturno – Histórico de emancipação	26
2.2.	OS PADRES PALOTINOS E O IRMÃO ADEMAR DA ROCHA.....	34
2.2.1	A Paixão pela Projeção de Imagens e Fotografias	38
2.3	PATRIMÔNIO CULTURAL.....	40
2.3.1	Relação entre Patrimônio Cultural e Museus.....	42
2.3.2	A Educação Patrimonial e sua relação com os Museus	48
2.3.3	A Fotografia Como Instrumento de Memória.....	51
2.3.4	Visitação do Museu via Internet.....	56
2.4	O MUSEU FOTOGRÁFICO IRMÃO ADEMAR DA ROCHA	58
3	GUIA DE DIVULGAÇÃO DO MUSEU FOTOGRÁFICO-PRODUTO	70
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
	REFERÊNCIAS	85
	APÊNDICE A – GUIA DO MUSEU FOTOGRÁFICO IRMÃO ADEMAR DA ROCHA.....	92
	ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA USO DE DOCUMENTOS.....	99
	ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO....	101

1 INTRODUÇÃO

O patrimônio cultural é formado por bens culturais de uma comunidade, que, tendo ganhado maior ênfase e valorização há algum tempo, faz referência a um passado histórico a ser redescoberto e assim, pode ser usado como importante recurso de utilização da memória e fonte para reflexão histórica. Memórias, sejam elas materiais ou não, buscam ser reconhecidas, valorizadas e preservadas. Preservar a memória de um tempo passado, é essencial para a valorização da identidade e da cidadania cultural de um povo através de sua representação no momento presente.

Um esforço importante tem sido problematizar a construção do patrimônio cultural como prática social de institucionalização da memória histórica porque, a partir do conceito de patrimônio cultural e das políticas de preservação a ele relacionadas, é possível compreender os múltiplos sentidos e valores que nortearam a seleção dos bens culturais.

Sendo a preservação da memória documental uma atividade chave para o futuro dos acervos, surgiram inquietações como: se os museus são espaços que promovem participação da comunidade, incentivam discursos que transmitem a verdade, por que o Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha ainda se encontra em fase embrionária? Como dar visibilidade ao museu para que ele possa fortalecer a identidade de Faxinal do Soturno e potencializar sua expansão promovendo o turismo através de seu acervo? Estas indagações instigaram a realização do presente trabalho que investiga como a cultura de um povo, através de pessoas que procuraram registrar momentos, foi perpetuada e hoje se torna patrimônio cultural de uma região.

Desta forma o presente estudo tem como **objetivo principal** divulgar o Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha, através da elaboração de material de divulgação turística, visando a difusão de memórias e registros locais, promovendo o reconhecimento de seu valor histórico e cultural.

Especificamente, os objetivos são:

- realizar o levantamento de informações sobre a constituição do Museu Fotográfico, desde sua criação até os dias atuais e como este se mantém no decorrer dos anos;

- verificar como foi organizado e contextualizado o mapeamento do acervo fotográfico existente no museu, quando de sua criação e durante os períodos de manutenção;
- conhecer como aconteceu o processo de digitalização do acervo e sua disponibilização para a comunidade local e geral, visando divulgar o patrimônio local;
- utilizar o material de divulgação, produto da pesquisa, aumentando a visibilidade do museu como promotor do turismo local, estimulando sua visitaçãõ;
- conscientizar a comunidade, a partir do conhecimento do acervo, sobre a importância da conservação e a preservação do patrimônio histórico através da educação patrimonial.

A pesquisa parte de um panorama geral sobre a Imigração Italiana na região central do estado do Rio Grande do Sul, especialmente no território denominado Quarta Colônia, passando pelo processo de emancipação da Faxinal do Soturno, influenciado pela presença da Congregação Vicente Pallotti e a vinda do Irmão Ademar da Rocha. Complementado de uma visão sobre o que é patrimônio e sua importância na área da museologia e da identidade local.

De acordo com Pelegrini (2009):

[...] os bens culturais tombados como legado vivo, que recebemos do passado, vivem no presente e transmitimos às gerações futuras, reúnem diferenciais identitários, memórias e histórias – suportes preciosos para a formação do cidadão. As memórias e referências do passado fundamentam tradições, histórias, e favorecem o convívio em sociedade. (p. 23-24).

É importante conceber que o patrimônio histórico-cultural não está relacionado apenas ao passado distante. Conhecer e valorizar bens culturais ajudam a entender quem somos, o que fazemos e o que é importante preservar para que as futuras gerações conheçam nosso presente e passado, sendo considerável criar a cultura da conservação, da preservação e da revitalização.

O patrimônio pertence a toda sociedade e deve ser preservado, protegido e defendido, na medida em que só assim haverá condições culturais e materiais para que se construa uma comunidade rica em cultura, fortalecida pelos laços afetivos, proporcionando maior identificação, conexão e vinculação das pessoas com seu território.

O museu, enquanto espaço público, precisa manter suas portas abertas e estar disposto a desenvolver propostas direcionadas à inclusão e à formação do cidadão. Direcionado a educação, ele não vem para confirmar o que já é existente, mas para refletir sobre o que somos e podemos ser, retirando a sedução de vitrine comercial, com alternativas voltadas para a lógica do consumismo, sugerindo aventura de criar condições para um pensamento comprometido, libertador e livre (VILELA, 2022).

Assim, para que sua função social se cumpra, é preciso se preocupar com a formação dos que o visitam, vendo-o como instituição produtora de saber, propondo alternativas educativas de construção do conhecimento, investindo em propostas de formação de cidadania, planejando e propondo práticas educativas, produzindo conhecimento através dos objetos.

É necessário ampliar a visão de patrimônio, que muitas vezes se encontra associado ao desenvolvimento local, atrelado a economia, no sentido financeiro, de valores capitais, para diferentes contextos, que possuam sentido, seja vivo e pertença a população que o constitua, possua valor em si mesmo, sem ignorar sua origem, seja histórica ou cultural. O desenvolvimento para ser sustentável e real, precisa ser estratégico, ter a participação ativa e efetiva, contribuir para a vida e o crescimento da comunidade local, ter o apoio e o conhecimento da população em geral, assumindo o território com competência e legitimidade.

O vínculo afetivo e a identificação das pessoas que habitam o território com o bem patrimonial, são importantes para a preservação do patrimônio cultural existente, pois desta forma haverá esforço para preservá-lo e zelá-lo.

A cultura italiana acompanhou a vida dos imigrantes que estavam chegando em terras desconhecidas, tanto em aspectos sociais, quanto gastronômicos, econômicos e religiosos. Muitas dificuldades e necessidades foram enfrentadas e superadas pelos povos que aqui se alojaram. No Rio Grande do Sul, em especial na região central do Estado, hoje denominada como Quarta Colônia, também houveram desafios inóspitos enfrentados pelos imigrantes. Muito tempo já passou desde a sua chegada, ficando aos seus descendentes a incumbência de resguardar e de preservar, com esforço e responsabilidade, a cultura ora vivenciada pelos antecedentes objetivando servir de referência às futuras gerações.

Para Bellinaso (2000), desde a chegada dos primeiros imigrantes italianos, a partir de 1870, muitas conquistas foram alcançadas e muita cultura foi gerada nesta região com a vivência nas 'novas' terras. Às novas gerações, cabe preservar esse

legado cultural deixado pelos imigrantes. Os museus aparecem como salvaguarda do que foi produzido pelo homem, facilitando através deles reconhecer e compreender o passado e assim tornar-se uma maneira de auto reconhecer-se diante do que foi preservado.

Nesse universo, encontra-se o objeto dessa pesquisa, o Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha, localizado em Faxinal do Soturno – RS, num prédio histórico de dois andares, antigo pré-seminário palotino São José como é identificado pela comunidade. Guarda mais de 3.500 fotografias, originais e digitalizadas, que retratam, desde a década de 1920 até a década de 2020, imagens de construções, casamentos, festejos, trajetória e costumes desses imigrantes que povoaram e construíram a cidade de Faxinal do Soturno e algumas cidades da região da Quarta Colônia.

Irmão Ademar, a quem o museu faz referência, era assim carinhosamente identificado pela comunidade em geral. Foi um Irmão leigo palotino, educador, catequista, pioneiro na divulgação do cinema na Quarta Colônia, um apaixonado por fotografias. Com base nisso, após o processo de digitalização e a posterior vinculação do acervo digitalizado ao sítio da prefeitura municipal, pelo qual o museu encontra-se transitando, com projetos e programas de extensão da UFSM, coordenados pelo museólogo Bernardo Duque da Paula e pela professora Maria Medianeira Padoin, pensou-se na elaboração de material de divulgação turística do patrimônio histórico cultural representado pelo Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha, mantenedor de espaço de memória e identidade de um território como produto final da presente dissertação.

O museu, inaugurado em 1997, reinaugurado após adequações e reformas em 2003, atualmente com seu acervo fotográfico digitalizado, encontra-se em processo de revitalização, com reformas e melhorias na estrutura interna. É uma instituição aberta ao público, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, que conserva, pesquisa, comunica e expõe o patrimônio histórico da comunidade local. Enquanto mantenedor de acervo de grande valia para a história do município, procura melhor entender e preservar a memória às futuras gerações, contextualizando a formação do município, desde os primeiros habitantes, revisitando através de obras fotográficas o seu legado histórico.

As fotos do museu são classificadas como patrimônio material, um símbolo entre o passado, o presente e o futuro, representando a identidade e a memória que se pretende preservar através da divulgação de informações importantes sobre o

mesmo por meio de um guia que poderá ser disponibilizado de forma física, digital e até mesmo vinculado a sua página, buscando promover o turismo regional, com a distribuição deste material em pontos turísticos e de grande visitação regional, além do acesso virtual.

A visitação presencial ao acervo não era muito expressiva, limitava-se ao público estudantil e a familiares interessados em pesquisar sobre seus antepassados, além de possuir pouca divulgação nas redes sociais, bem como recurso humano específicos para atuar nele. Desse modo, o Guia de divulgação do Museu, proposto através desta dissertação, se torna parceiro na expansão do acesso à cultura, estimulando sua divulgação, tornando-se uma ferramenta entre o museu e seu público, trazendo visibilidade e desenvolvimento para essa região, convergindo com a proposta do Geoparque Quarta Colônia, iniciativa conjunta entre a UFSM e o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável (CONDESUS) que tem como missão conservar o patrimônio natural, preservar o patrimônio cultural e promover o desenvolvimento social e econômico local e regional sobre bases sustentáveis e solidárias.

A proposta de Geoparque foi cancelada, em dezembro de 2022, pela Assembleia Geral da UNESCO, após intenso período de visitas regionais. Em 24 de maio de 2023, o Conselho da UNESCO o certificou com o selo de “GEOPARQUE MUNDIAL”, o que motiva cada vez mais a região na busca de desenvolvimento local, sustentável, buscando promover e preservar a cultura, a história e a estética natural e geológica do território.

A presente pesquisa, dentro da visão educacional, tem como parâmetro promover a valorização da memória, das tradições, do vínculo entre o local e a comunidade onde está inserida, conscientizando-a primeiramente sobre a importância da preservação do seu patrimônio para posteriormente promover sua divulgação.

Com relação aos **materiais e métodos** adotados para alcançar os objetivos, o estudo divide-se em tipo de pesquisa e etapas do trabalho.

Quanto ao tipo, conforme Minayo (1994), a pesquisa é uma atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É ela que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Deste modo, embora seja uma prática teórica, une pensamento e ação. Por isso nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar um problema da vida prática.

Neste sentido, o diálogo dos autores referenciados na pesquisa vincula-se com a realidade social, objeto de análise, onde a preservação e a conservação firmam-se, no sentido amplo, em um conjunto de ações para resguardar os documentos (fotografias) e que garantem a nossa herança cultural.

A metodologia configura as formas de coleta, de organização e de análise dos dados. Mais do que uma descrição formal dos métodos e das técnicas, quer indicar a leitura prática sobre o referencial teórico.

A pesquisa de natureza aplicada, procura através de constatações, resolver dada situação, focando na consolidação do estudo e sua importância para a comunidade a qual pertence. De abordagem qualitativa, trabalha com significados, valores e atitudes que não podem ser quantificados, pois, conforme Gil (2017), pretende-se observar e compreender o tema proposto, utilizando-se como objetivo o caráter exploratório, através de levantamentos bibliográficos e documentais de materiais existentes, em livros, artigos científicos e fotografias.

Para Michel (2015, p. 48), o levantamento bibliográfico e documental “possui o propósito de identificar informações e subsídios para definição dos objetivos, determinação do problema e definição dos tópicos de referencial teórico”, utilizando-se de procedimentos com o intuito de verificar as informações sobre as ações, selecionar os documentos pertinentes ao tema estudado, o público e as pesquisas realizadas nos últimos anos, visando embasar o estudo.

A pesquisa de caráter exploratório, considera a necessidade de reunir uma base conceitual e teórica para elucidar o objeto, pois agrega o levantamento de informações por meio de material já publicado em diferentes fontes, constituído principalmente por artigos de periódicos e materiais disponibilizados na internet.

Para a elaboração do produto foram realizadas as seguintes etapas: inicialmente, buscou-se por meio de embasamento bibliográfico, delimitar o tema, ou seja, para entender a importância do Museu no território, procurou-se nas publicações de livros, documentos, artigos, registros fotográficos, sítios e jornais, informações sobre a imigração italiana na Quarta Colônia, a emancipação e desenvolvimento de Faxinal do Soturno, a vida e obra do Irmão Ademar da Rocha, possibilitando retratar a contribuição destes para a fundamentação teórica, relacionada ao tema da pesquisa.

Para Neves (1996), a obtenção de dados descritivos a partir do contato interativo e direto do pesquisador com o objeto de estudo, faz parte da pesquisa. Desta

forma, foram realizadas visitas ao espaço físico do museu e falas com seus responsáveis, visando a coleta de informações. Na sequência, compreendida como segunda etapa, buscou-se confirmar através de documentos e registros fotográficos, a importância do Museu como patrimônio histórico no território. Para tal, foram coletadas informações e registros fotográficos do espaço, visando registrar as etapas transcorridas pelo Museu que se encontrava em processo de reestruturação física e digital.

A fotografia, importante meio de registro da memória, faz parte do patrimônio cultural ao preservar e marcar a passagem de determinado grupo social e suas contribuições para a época. Muitos acontecimentos e fatos acabam sendo esquecidos, de acordo com Leite (2001), é por meio de fotografias que se revela modos e histórias de vida, hábitos, inclusive fontes históricas representando valiosos dados de um fato, um acontecimento, que muitas vezes, documentos textuais não registraram, buscando relatar e reconstruir histórias sociais. A fotografia aqui mencionada pretende servir como fonte de informação para futuras gerações.

Na terceira etapa, através de levantamentos documentais, buscou-se ampliar a compreensão sobre a importância da manutenção deste espaço de memória, com o objetivo de proteger a cultura, divulgar a história e o patrimônio do território, iniciando pela mudança na maneira de como as pessoas do entorno, através da Educação Patrimonial, enxergam e tratam este patrimônio, buscando pelo seu reconhecimento, valorização e preservação de algo que muitas vezes passa despercebido em seu cotidiano. É através do reconhecimento, que o patrimônio passa a ser valorizado e protegido pelos moradores.

A quarta etapa vinculada ao capítulo sobre resultado e discussão, foi realizada através de visitas e conversas informais com representantes do poder público municipal na área do turismo, cultura e da educação representado pela coordenadora do turismo e cultura Vanessa Baccin, bem como com a estagiária Tatiane Goudinho Martins, responsável pelo processo de digitalização do acervo, com o propósito de organizar o produto da pesquisa.

A elaboração do guia, produto da pesquisa, objetiva disponibilizar ao público em geral, de maneira estruturada, informações sobre o Município e sobre o referido Museu possibilitando maior conhecimento destes, engrandecendo a visitação, além de oferecer um produto que funcione como material de divulgação do Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha e de Faxinal do Soturno, estimulando o turismo

cultural. Para a efetivação do produto, pretendeu-se de forma resumida apresentar o Museu enquanto espaço cultural e seu processo de criação, a presença do Irmão Ademar da Rocha, sua relação com o município de Faxinal do Soturno e região. Encerrando a temática, destaca-se a importância desta pesquisa por este Geossítio de interesse histórico-cultural para o território do Geoparque Quarta Colônia-UNESCO, na contribuição para o desenvolvimento socioeconômico e fortalecimento da cadeia produtiva do turismo como um todo.

Com o propósito de atingir os objetivos propostos, o estudo estrutura-se em quatro capítulos. No primeiro capítulo, é apresentado através da introdução, o Museu Fotográfico Irmão Ademar, a delimitação e contextualização do tema pesquisado, bem como suas problematizações, justificativas, métodos e objetivos pretendidos. O segundo capítulo aborda o embasamento teórico para compreensão e comprovação dos fatos. No terceiro capítulo, traz-se à tona os resultados e discussões adotados para elaboração do produto, resultado da pesquisa do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, pertencente a Área de Concentração em Arquitetura e Patrimônio Material, vinculada a Linha de Pesquisa de Preservação e Patrimônio Material, oportunizado em decorrência do Geoparque Quarta Colônia. Encerrando, reúne reflexões acerca do que foi desenvolvido ao longo do trabalho, através das considerações finais.

2 PATRIMÔNIO CULTURAL, MUSEU E A FOTOGRAFIA COMO MEMÓRIA

Neste capítulo aborda-se definições, históricos e significados relacionados ao Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha, bem como construções teóricas de autores em relação ao patrimônio cultural, com a finalidade de dar aporte ao estudo realizado. Encontra-se estruturado em subcapítulos. O primeiro denominado 'Um olhar sobre a Imigração Italiana no RS', cuida do processo de Imigração Italiana, olhando para a Quarta Colônia, sua formação histórico-cultural e sua importância no desenvolvimento da Região Central do Estado, a emancipação do atual município de Faxinal do Soturno. O segundo subcapítulo 'Os Padres Palotinos e o Irmão Ademar da Rocha', associa a influência dos padres palotinos nesta região como promotores de desenvolvimento educacional e religioso, servindo como subsídio para a presença do Irmão neste local e sua paixão pelas imagens.

Através do título 'Patrimônio Cultural', o terceiro subcapítulo trata de assuntos relacionados ao patrimônio em contexto global, direcionando ao tema da pesquisa, quando as seções se referem a relação do patrimônio cultural com os museus e seu papel na educação patrimonial; traz percepções sobre o uso de registros fotográficos enquanto fonte histórica, cultural e patrimonial; aborda também um olhar para a visitação aos museus, via Internet.

O quarto subcapítulo intitulado 'O Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha', aborda sobre o processo histórico de sua criação enquanto patrimônio cultural pelo rico acervo fotográfico e documental apresentado, caracterizando-se como produtor de bens materiais e imateriais, constituído pela significação legitimada e identitária que possui na comunidade onde está inserido.

2.1 UM OLHAR SOBRE IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RS

Os movimentos migratórios são próprios dos seres humanos desde os tempos pré-históricos, onde deslocavam-se na busca por alimentos. A partir da iniciativa em não depender somente da coleta, da caça e da pesca, e colocar a semente na terra para cultivá-la, desenvolvendo assim agricultura de subsistência, numa constante busca na melhoria de condições de vida, sejam elas mudanças sociais, culturais, religiosas, econômicas, epidemias, condições climáticas extremas, guerras, fazendo

com que os seres humanos se movam no espaço continental, em busca de locais mais tranquilos.

As circunstâncias que trouxeram imigrantes vindos da Itália para o Brasil e o interesse do Governo Imperial Brasileiro em colonizar o país, mantendo-os aqui, através da promessa de terras, é abordado neste capítulo, bem como a vinda de italianos para terras remotas na região sul do País, chegando e posteriormente instalando-se em uma região montanhosa, semelhante à sua terra natal, originando colônias de imigração. Na região central do estado do Rio Grande do Sul, teve origem a atual Quarta Colônia de Imigração Italiana, local ao mesmo tempo desafiante e acolhedor, ideal para o reinício de uma nova história para muitos imigrantes.

A esperança e a busca por um futuro melhor, mesmo diante do medo, é o que faz com que a humanidade supere desafios e avance. Esse motivo foi o que levou imigrantes a deixarem seu país de origem e virem para o Brasil buscando novas perspectivas, pois o mesmo era visto como um lugar de oportunidades, com chances de prosperar, diante das condições extremas que enfrentavam em seu país de origem. Desta forma, a imigração de países europeus para os estados brasileiros de São Paulo, Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, apresentou uma crescente a partir de meados do século XIX.

Tratando especificamente o caso dos imigrantes italianos, a Itália enfrentava muitas dificuldades, refletindo na opressão seus habitantes de classes populares, sobrecarregando-os com a cobrança de impostos. Pobres, sem condições de investir em novas tecnologias para melhorar sua produção agrícola, aliado as condições climáticas como chuvas torrenciais, tempestades ou secas prolongadas, que desfavoreciam e prejudicavam as colheitas, foram os fatores principais que incentivaram a emigração italiana (FOLETTTO, 2019).

O Brasil, necessitando manter seus limites geopolíticos, via na imigração uma dupla solução: preservar e garantir os limites de domínio português e ao mesmo tempo, substituir a mão de obra negra escrava, pelo trabalho branco europeu, nas pequenas propriedades. A preocupação em aumentar o número de brancos e miscigenar a população aqui residente, para branqueá-la, deixava claro os fortes incentivos emanados pelo país, durante o processo migratório de europeus, no final do século XIX e início do século XX.

Depois da longa e difícil viagem, em direção a uma nova perspectiva de vida, finalmente chegavam ao Brasil, deparando-se com uma realidade diferente da qual

sonhavam (DE BONI; COSTA,1982). Mais que vontade de trabalhar e prosperar, traziam em sua bagagem a cultura, a religiosidade, os costumes culinários, os dialetos e a alegria que, ainda hoje, permanecem incorporados à linguagem brasileira.

2.1.1 A Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul

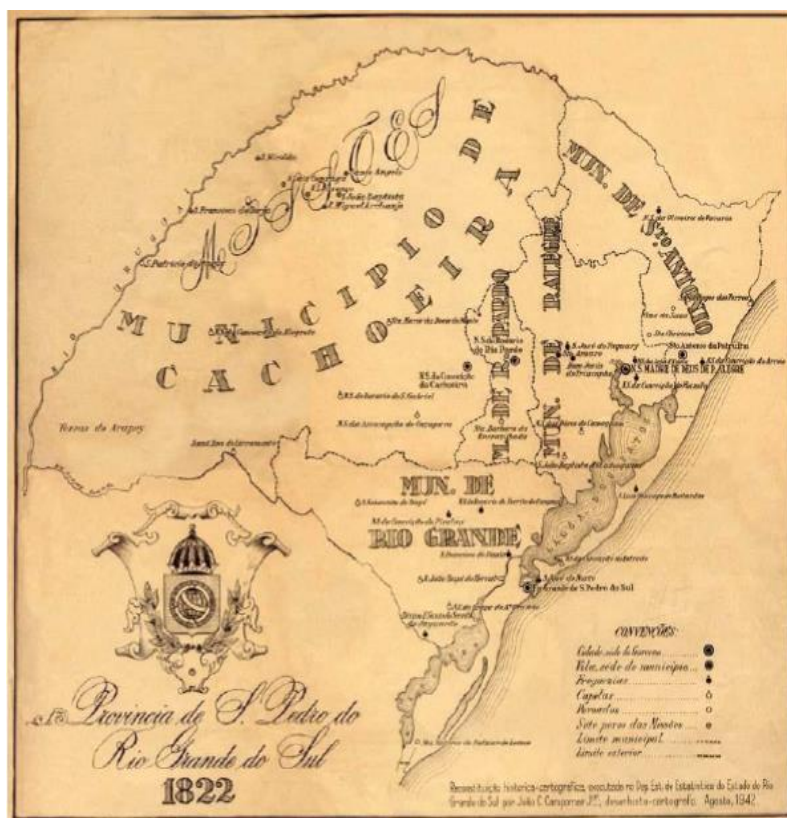
A região que hoje conhecemos como Quarta Colônia, antes da chegada de imigrantes alemães e italianos, no século XIX, já havia sido povoada por outros povos como portugueses, espanhóis, afrodescendentes e descendentes das sociedades originárias, de onde herdamos muito da cultura material, assim como costumes, hábitos e cultivos.

Segundo Padoin, Bolzan e Cruz (2019), os atuais territórios que hoje compõem os municípios da Quarta Colônia, compuseram outros espaços territoriais. Em 1809, este território pertencia à Vila de Rio Pardo, ainda sob domínio português e, em 1819, ele passou a fazer parte da Vila Nova de São João de Cachoeira (Figura 1). Esta nova redistribuição do território aconteceu devido a emancipações de municípios como: Alegrete, Caçapava, Santa Maria da Boca do Monte, São Sepé, Passo Fundo e Cruz Alta.

Diante do fato da independência do Brasil, em 1822, foi estabelecida a criação de um novo estado nacional e, incentivado a imigração europeia cujo objetivo contemplava a criação de pequenas propriedades destinadas à policultura, a famílias “brancas” e de agricultores da Europa (PADOIN, 2021).

Os primeiros imigrantes italianos que chegaram ao Brasil foram direcionados para a Região Sudeste e Sul, em substituição à mão de obra escrava nas lavouras de café. No estado do Rio Grande do Sul, chegaram “inicialmente na região serrana do nordeste do estado [...] porém com a contínua chegada de italianos, estes foram sendo encaminhados para a região central” (MANFIO e BENADUCE, 2017, p. 264), para formarem as colônias, assim conhecidas como terras concedidas pelo governo. Ao serem recebidos em Porto Alegre, permaneciam alojados em barracões até receberem os lotes para os quais deveriam se dirigir.

Figura 1 – Mapa da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul - 1822

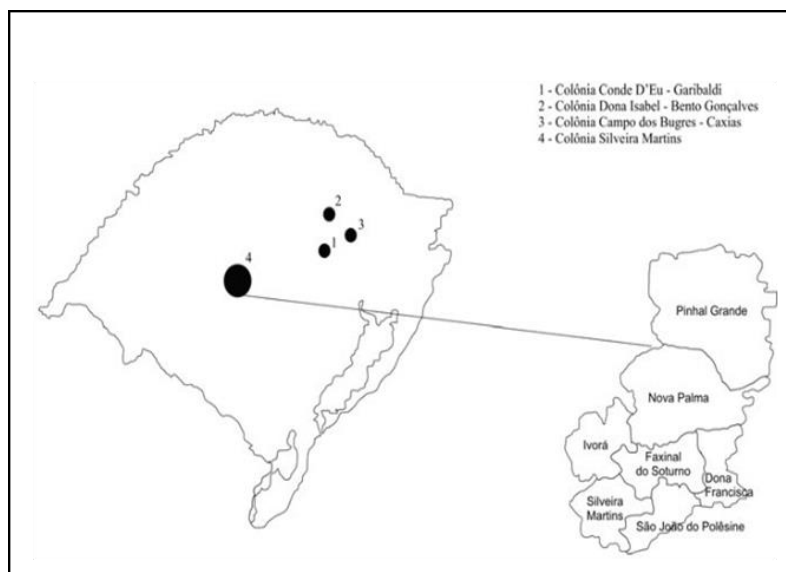


Fonte: (GIMENO, Alejandro G. F., 2014).

As atuais cidades de Garibaldi e Bento Gonçalves, respectivamente primeira e segunda colônias tiveram início no ano de 1874, já Caxias do Sul, a terceira colônia, foi fundada no ano de 1875. Estas, se destacam, conforme Vendruscolo (2009), pelo progresso aliado ao processo de imigração como propulsor de desenvolvimento, tendo o turismo e a indústria como grandes elementos aliados ao seu progresso.

No ano de 1877, o governo Imperial fundou, no Rio Grande do Sul o Núcleo Colonial de Santa Maria da Boca do Monte, quarta área colonizada por imigrantes italianos, que passou a chamar-se, em 1878, de Colônia Silveira Martins, em homenagem ao Senador Gaspar da Silveira Martins, na comunidade Val de Buia, localidade do atual município de Silveira Martins, região central do estado (VENDRUSCULO, 2009), (Figura 2).

Figura 2 – Distribuição das Colônias Italianas no Rio Grande do Sul, em evidência a Colônia Silveira Martins



Fonte: (BOLZAN, M. *et al.* 2011, p. 209).

Os primeiros imigrantes que chegaram na região central do estado ficaram primeiramente alojados na sede da Colônia Imperial - Silveira Martins, para logo serem distribuídos de acordo com a demarcação dos lotes coloniais. A demarcação e a distribuição dos lotes agilizada pelo governo imperial, segundo Bonfada (1991), puseram fim a espera pela terra, tornando realidade o sonho de ter seu pedaço de chão. A fé e a religiosidade, elementos importantes no enraizamento em terras brasileiras, fortaleceram a integração entre as famílias, amenizando o isolamento em meio a vegetação cerrada e no enfrentando às dificuldades que não esperavam encontrar por aqui.

Em 1882, a Colônia perdeu sua condição de colônia imperial, sendo dividida entre os municípios de Santa Maria, Cachoeira do Sul e Júlio de Castilhos (BOLZAN, 2011). Diferenças existentes entre a ex-colônia Silveira Martins com o desenvolvimento de Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Garibaldi contrastaram e apontaram à necessidade de mudança nesta região com propósito de gerar desenvolvimento.

Diante do desmembramento, os territórios onde hoje encontramos São João do Polêsine, Vale Vêneto, Ribeirão, Faxinal do Soturno, Novo Treviso e Dona Francisca, tendo como sede esta última, constituíram o 5.º Distrito do Município de Cachoeira do

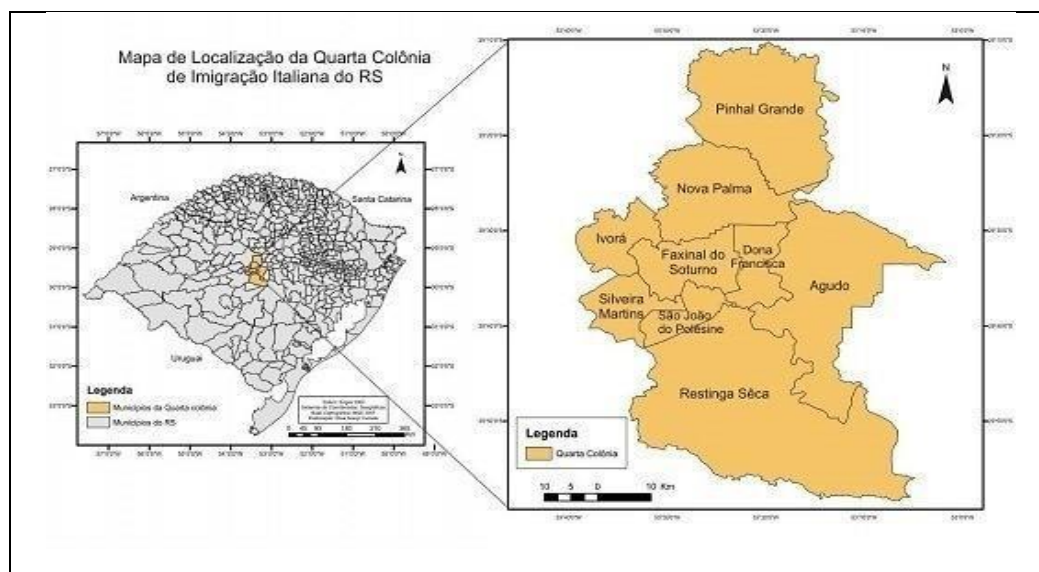
Sul. Silveira Martins, o primeiro núcleo da colônia, juntamente com Arroio Grande, tornaram-se o 5.º Distrito de Santa Maria. Já os núcleos que atualmente constituem os municípios de Nova Palma, Ivorá e Pinhal Grande pertenciam a atual Júlio de Castilhos (BOLZAN, 2011).

Visando o progresso, a unificação da colônia chegou a ser cogitada, porém prevaleceu a configuração atual, onde cada território buscou pela sua municipalização. Esse processo deu origem a nove municípios, localizados na região central do estado do RS, denominados como Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins. Juntos, de acordo com o IBGE 2021, somam uma população aproximada de 60 mil habitantes em uma área de 2,9 mil quilômetros quadrados.

Com a emancipação de Faxinal do Soturno, em 1959, os núcleos São João do Polêsine e Dona Francisca passaram a tê-lo como nova sede. No mesmo ano também são formados os municípios de Agudo e Restinga Seca. No ano de 1960, Nova Palma emancipa-se de Júlio de Castilhos, agregando ao novo município parte dos territórios de Ivorá e de Pinhal Grande. Com os processos de emancipações ativos, nos próximos anos emanciparam-se Dona Francisca, em 1965; São João de Polêsine e Pinhal Grande em 1992, e Ivorá e Silveira Martins, no ano de 1998 (PADOIN; BOLZAN; CRUZ, 2019). Diante da criação de novos municípios, foi resgatado por iniciativa do Padre Luiz Sponchiado, o termo “Quarta Colônia”.

A região da Quarta Colônia, atualmente encontra-se configurada conforme se observa na Figura 3. Entremeio aos processos emancipacionistas, ocorreram as comemorações referentes ao centenário do processo migratório italiano para o Sul do país nos anos de 1975, onde monumentos comemorativos foram inaugurados objetivando salvaguardar a memória, como exemplo o Museu do Imigrante, na comunidade de Val de Buia - Silveira Martins (MANFIO, 2017). Neste período surgiram movimentos que rememoraram a superação das dificuldades vivenciadas desde a imigração, seus hábitos e tradições que haviam sido reprimidos por conta do governo brasileiro, em virtude da repressão à língua e aos costumes italianos no Brasil durante a Era Getúlio Vargas, entre os anos de 1937 e 1939 (VENDRUSCOLO, 2009).

Figura 3 – Mapa de localização da Quarta Colônia no Rio Grande do Sul



Fonte: (PADOIN, 2020. <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2020/08/Palestra-Medianeira-Hist%C3%B3ria-Quarta-Col%C3%B4nia-14-agosto-2020.pdf>).

Diante as comemorações, ressurgiu o sentimento de italianidade, voltando as memórias do passado sofrido, a superação das dificuldades enfrentadas, culminando com o orgulho de superação e saudosismo. Deste modo, nos municípios da Quarta Colônia, ganhou espaço a valorização da história dos imigrantes e seus descendentes, enquanto patrimônio cultural vivenciado através de festas religiosas em suas diferentes comunidades, jogos esportivos, de baralhos, de bochas, comemorações emancipacionistas, entre outras.

A Quarta Colônia transformou-se no novo mundo para os imigrantes e seus descendentes, onde Marcuzzo (1982, p. 15) afirma que “tendo a fé por escudo e o trabalho por bordão, fizeram nascer uma nova Itália, sob as mesmas históricas tradições”, preservando hábitos e costumes típicos, que ainda se encontram presentes em muitas famílias, caracterizando o território.

2.1.2 Faxinal do Soturno – Histórico de emancipação

Diante da ocupação das terras do entorno, em 1888, o núcleo Soturno, pertencente ao município de Cachoeira do Sul, foi subdividido em Barracão, atual município de Nova Palma e Geringonça, que a partir de 1892, por sugestão do padre

Cornélio O'Connor, passou a se chamar Novo Treviso (Figura 4), em homenagem aos moradores da província de Treviso, norte da Itália (BISOGNIN, 2019).

Figura 4 – Igreja São Marcos em um dia festivo - homenagem ao padroeiro da comunidade



Fonte: (<https://www.flickr.com/photos/quartacolonia/2307416409>).

Novo Treviso é considerado o berço de Faxinal do Soturno, por ter sido a comunidade onde fixaram-se os primeiros imigrantes italianos da atual cidade. Porém, houve maior ocupação de terras à margem esquerda do rio Soturno, formando-se uma nova comunidade que recebeu o nome, primeiramente, de Campo do Meio, depois Campo dos Bugres, devido a constatação da existência de cemitérios de bugres e utensílios indígenas no local (RIGHI; BISOGNIN; TORRI, 2001), e posteriormente Faxinal do Soturno, por possuir no entorno do rio, que nomeia a cidade, mato cerrado e pantanais ribeirinhos, dando aspecto de “lugar soturno e perigoso” (CESCA, 1975, p. 30). Junto ao rio, na época da colonização, havia grandes áreas de vegetação rasteira, semelhantes a pastagens que avançavam pelo interior da floresta, originando a denominação Faxinal do Soturno.

A situação geográfica mais favorável e os recursos financeiros de alguns imigrantes para adquirir novas terras, contribuíram para o desenvolvimento de Faxinal do Soturno, pois os moradores de Novo Treviso, mesmo com estradas abertas levando à sede da Colônia Silveira Martins, tinham contratempos de deslocamento

devido “a longa distância e dificuldades para atravessar os rios Melo e Soturno” (RIGHI; BISOGNIN; TORRI, 2001, p. 79).

O processo de desenvolvimento traz a tona alguns imigrantes que se destacaram como pioneiros para a história do município: João Batista Zago, Vicente Pigatto, Vitório de David, Angelo Bozzeto, entre outros.

Considerado o fundador de Faxinal do Soturno, João Batista Zago, estabeleceu-se em Geringonça de 1888 até 1896, quando transferiu-se para Faxinal do Soturno. Devoto a São Roque, trouxe da Itália a imagem do Santo que hoje é considerado padroeiro do município, incentivou a criação da primeira e da segunda capela, além da escola, auxiliou na aquisição dos sinos, do altar-mor, dos balaústres e da imagem do Sagrado Coração de Jesus, que estão na atual Igreja Matriz (RIGHI; BISOGNIN; TORRI, 2001), (Figura 5).

Figura 5 – Igreja Matriz São Roque e antigo Altar Mor - Faxinal do Soturno/RS

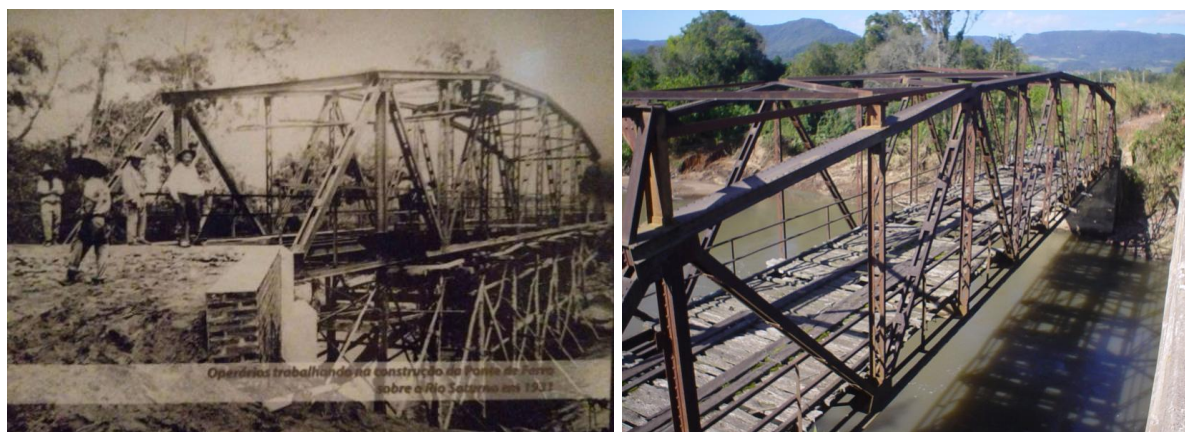


Fonte: Acervo pessoal da autora e Museu Fotográfico Ir. Ademar da Rocha, respectivamente.

Vicente Pigatto, oriundo de Vicenza (Itália), estabeleceu-se em “Campo do Meio”, atual Faxinal do Soturno no ano de 1892, contribuiu com construção de estradas de ferro de Santa Maria a Alegrete, e de estradas e pontes que ligavam a municípios vizinhos. Segundo Cesca (1975), no ano de 1929, auxiliou na construção da ponte metálica sobre o Rio Soturno (Figura 6), que fazia ligação com os atuais

municípios de Silveira Martins, Ivorá e São João do Polêsine. Atualmente, foi removida devido ao risco que causava devido seu estado de degradação.

Figura 6 – Ponte metálica sobre o rio Soturno



Fonte: Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha.

Outro importante nome foi Vitório de David, que chegou em Faxinal do Soturno em 1893. Empreendedor no ramo da moagem de grãos, com conhecimento na área da enfermagem, auxiliou no enfrentamento à peste bubônica e na construção da Igreja Matriz São Roque (BRONDANI *et al.*, 2020 apud BACCA, 2020), importante marco na religiosidade do município, sendo vista como patrimônio histórico e ponto turístico devido a sua arquitetura. Retrata através da pintura de Angelo Lazzarini, reproduções nas paredes internas e abóbodas, estampas de cenas bíblicas, representando o Antigo e o Novo Testamento (Figura 7).

Conforme estudos de Santin (1986), a obra de Angelo Bozzetto foi um marco na história econômica-industrial do município, onde na década de 1920 teve seu crescimento acelerado pela indústria e comércio das trilhadeiras Tigre, sendo exportadas para países como Argentina e Uruguai. Também fundou a Usina Hidrelétrica Nova Palma Ltda, fornecendo energia elétrica para municípios de Faxinal do Soturno, Nova Palma, Restinga Seca, Agudo, Júlio de Castilhos e Santa Maria, caracterizando um grande marco para as diversas ações empresariais e comunitárias, visando proporcionar melhores condições de vida aos moradores da comunidade.

Figura 7 – Interior da Igreja Matriz São Roque – Faxinal do Soturno



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Assim, a população foi deixando a área de Novo Treviso e povoando Faxinal do Soturno (Figura 8), transformando-a em uma comunidade desenvolvida, que nos anos de 1950 já possuía energia elétrica e rede de abastecimento de água (BRONDANI *et al.*, 2020 apud BACCA, 2020). Diante do progresso e do crescimento populacional, os moradores começaram a pensar na emancipação política e administrativa, do então 5.º Distrito de Cachoeira do Sul.

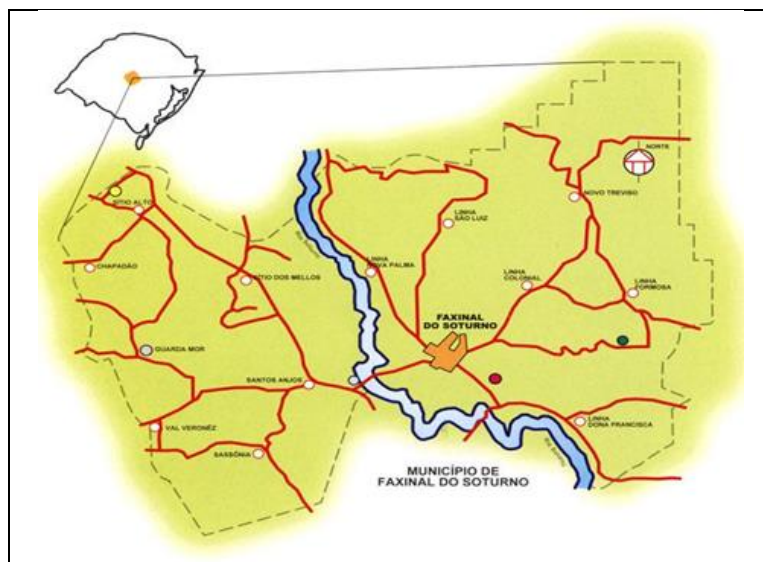
Com vistas à emancipação, formaram uma comissão com representantes sociais, políticos e religiosos, onde Faxinal do Soturno teve sua emancipação político-administrativa em 30 de novembro de 1958, via plebiscito. O novo município foi criado pela Lei Estadual n.º 3.711, em 12 de fevereiro de 1959 (CESCA, 1975); (Figuras 8 e 9), sendo a primeira localidade da Quarta Colônia a realizar o processo emancipacionista, pondo fim a tentativa do Padre Luiz Sponchiado em unir todos os núcleos e formar um único município (BOLZAN, 2011). Logo após, outros núcleos tiveram abertura e êxito em seus processos emancipacionistas.

Figura 8 – Localização do município de Faxinal do Soturno no mapa do estado do Rio Grande do Sul



Fonte: Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno.

Figura 9 – Mapa do município de Faxinal do Soturno/RS



Fonte: Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno.

Entre os fatores que propulsionaram o processo emancipacionista de Faxinal do Soturno, tem-se: a localização geográfica; a inauguração da Igreja Matriz São Roque no ano de 1939; inauguração do Pré-Seminário São José em 1949, que visava a educação de jovens e a formação aos que escolhiam preparar-se para o sacerdócio e, a chegada das irmãs Palotinas para auxiliar no Pré-Seminário São José até o ano de 1952; a inauguração do Hospital de Caridade São Roque e da emissora de Rádio Faxinal do Soturno, hoje Rádio São Roque, também contribuíram.

Com a economia baseada na agricultura familiar, nas agroindústrias, no comércio e na indústria com a instalação de novas empresas, que geram empregos e renda, o município é um centro geográfico e comercial da região, onde além de empreendimentos privados que contribuem para o dinamismo econômico, a área pública conta com a Prefeitura Municipal, Escolas, Polícia Civil, Brigada Militar, Fórum, agências dos Correios e Bancárias, CORSAN, entre outras entidades que colaboram para seu desenvolvimento. A área turística também vem cooperando para o seu engrandecimento e reconhecimento diante da valorização de atividades culturais, sustentadas por fomentos que a identificam como Geoparque Quarta Colônia–UNESCO.

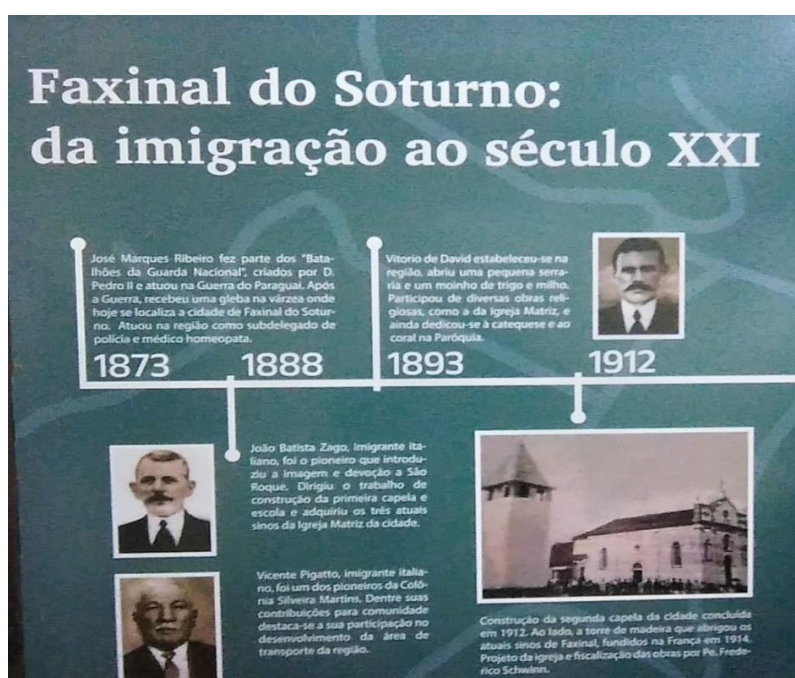
A presença e o legado da imigração italiana nos costumes e tradições culturais, através de manifestações gastronômicas, religiosas e arquitetônicas expressas no cotidiano de seus habitantes, enriquecem e contribuem para seu desenvolvimento turístico, através de festas religiosas realizadas pelas comunidades, homenageando seus padroeiros, e visitas a lugares considerados pontos turísticos, demonstrando o potencial do município e da região.

Dentre os pontos turísticos, destaca-se Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha, objeto desta pesquisa, que localiza-se no centro da cidade, em área de preservação ambiental, próximo ao Bosque Municipal, num prédio histórico pertencente a Prefeitura Municipal, onde encontra-se também abrigado em seus anexos, setores públicos como Secretaria de Educação, Cultura e Desporto, Secretaria da Assistência Social, Secretaria da Agricultura, Biblioteca Municipal, Pólo UAB, Câmara de Vereadores e EMATER.

Localizado neste prédio, o Museu Fotográfico reúne fotografias físicas organizadas em álbuns, por décadas e digitalizadas, de períodos compreendidos entre as décadas de 1920 a 2020, possibilitando aos visitantes tanto físicos como virtuais, verem, conhecerem e entenderem a história e a trajetória do município,

através de imagens que expressam costumes, gastronomia, festas religiosas, vestimentas, revisitando fatos e acontecimentos do município, desde antes de sua emancipação; painéis que explanam sobre a história da fotografia no Mundo e no Brasil; o importante papel desempenhado pelo Ir. Ademar como cineasta e fotógrafo na região; máquinas fotográficas antigas; a linha do tempo que mescla imagens e fotografias e traz informações desde a época da imigração (Figura 10), com os principais fatos do município.

Figura 10 – Primeira tela da Linha do tempo exposta no Museu



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

Diante do potencial do museu, que abriga fotos de cunho histórico e cultural, e com grande potencial turístico, ainda não totalmente explorado, é que se objetiva divulgar aspectos sobre ele com a finalidade de ampliar o conhecimento de sua existência, promovendo a cultura e o turismo local e regional.

2.2. OS PADRES PALOTINOS E O IRMÃO ADEMAR DA ROCHA

A religiosidade e a fé católica, presentes no cotidiano dos imigrantes, juntamente com a influência dos padres palotinos no período que antecedeu e sucedeu a emancipação de Faxinal do Soturno, foram intensas e de certa forma, promoveram o desenvolvimento do município.

O museu, local de memória e de referência histórica, presta homenagem ao Irmão Palotino Ademar da Rocha Gonçalves (Figura 11), nascido em 20 de agosto de 1904, na comunidade de São Geraldo, hoje denominada de Pains, distrito do município de Santa Maria. Filho de uma família com cunho essencialmente católico, seus pais Serafim Antônio da Rocha e Elisa Gonçalves da Rocha, gravataienses de origem açoriana, se transferiram para Santa Maria, com mais três filhas.

Figura 11 – Ademar Gonçalves da Rocha



Fonte: Museu Fotográfico Ir. Ademar da Rocha – Faxinal do Soturno.

Por ser o único filho homem, seu pai tinha grande expectativa que ele fosse dar continuidade aos seus negócios, porém logo percebeu que o mesmo preferia serviços com horários estipulados e folgas aos domingos, características que a casa comercial que a família tinha posse, não possuía. Preocupados com a instrução e visando oportunizar estudos aos filhos, a família mudou-se para o centro da cidade de Santa Maria, onde tiveram boa educação e formação religiosa. Voltaram ao distrito de Pains após alguns anos, no qual Ademar continuou tendo aulas particulares.

Ainda criança, após auxiliar seu pai, sempre que podia, se dirigia aos fundos do estabelecimento para construir brinquedos, ofício que muito o atraía, sempre teve curiosidade e interesse em saber como as coisas funcionavam (QUEVEDO e PADOIN, 2000).

A relação do Ir. Ademar com o município está vinculada a sua intensa presença e convívio entre os sacerdotes, associada a fervorosa religiosidade familiar. Diante da necessidade de escolher entre o matrimônio e a vida religiosa, optou pela vida religiosa, estudando no Seminário Vicente Pallotti, em Vale Vêneto, atual município de São João do Polêsine, hoje desativado. Encantado com o local, afirmou que “a natureza tinha sido generosa com aquele canto do mundo, cada coisa com sua beleza própria, sua singularidade” (KLEIN, 2004, p. 78).

No seminário, entre as atividades que desempenhava, Ir. Ademar lecionava, cuidava da horta, do jardim e da tipografia do seminário, preparava suas aulas com muita dedicação e carinho aos alunos. Desenho, Caligrafia, Matemática e Português, eram suas aulas preferidas (KLEIN, 2004). Também auxiliou na edição da revista Rainha dos Apóstolos a convite do diretor do seminário, Padre e Reitor Rafael Iop. Os trabalhos gráficos deram origem a gráfica Pallotti que depois se expandiu para Santa Maria e Porto Alegre.

Neste cotidiano, os estudos e as reflexões eram constantes, bem como o aprofundamento em áreas da filosofia e teologia, culminando em 1934, quando se tornou um irmão religioso permanente, com votos voltados a princípios de pobreza, obediência, castidade, perseverança, comunhão de bens e espírito de serviço.

Em entrevista, no ano 2000, já no Patronato, em Santa Maria, Ademar relatou:

Desde a minha terra natal, São Geraldo, eu sempre gostei de fazer o bem, de ensinar a religião, de ser útil. Ajudei várias pessoas a lerem, sempre tive essa intenção, depois como Irmão Palotino, fui guiado pela Congregação, sempre tive um ideal que é fazer o bem, porque estamos nesse mundo com a finalidade de sermos úteis e ganharmos o céu, ninguém se salva sozinho, temos de ajudar uns aos outros, eu sempre tive esse princípio de ajudar [...], dentro das possibilidades da Congregação, dos Conselhos e do ideal do nosso fundador São Vicente Palotti, que disse que qualquer pessoa em qualquer idade, mesmo os mais ignorantes e também os mais sábios, podem fazer o bem, todos podem servir no ambiente onde estão. (QUEVEDO; PADOIN, 2000, p. 6).

Prezando pelos princípios da doutrina Palotina, buscava constantemente melhorar o que tinha a oferecer para que todos pudessem usufruir de uma vida mais digna e plenamente realizada. Ademar acreditava que boas ações contribuíam para um mundo de igualdade, felicidade e realização, onde a corrente do bem favorece a construção de um mundo cada vez melhor para todos (KLEIN, 2004). A espiritualidade demonstrada em sua vida e em seu cotidiano, por meio do amor que transparecia em suas ações, era visível na forma apaixonada em que realizava suas atribuições.

Ainda no ano de 1934, o Padre Rafael Iop levou a tipografia para o Patronato Agrícola Antônio Alves Ramos, em Santa Maria, e Ademar, a convite de seu superior (KLEIN, 2004), também foi residir e trabalhar no Patronato, mantendo seus ofícios, além de dar atenção a produção de alimentos, a encadernação e ao despacho da revista.

No ano de 1948 foi transferido para Faxinal do Soturno para auxiliar na organização do Pré-Seminário São José (Figura 12), que ainda se encontrava em construção, atuando como professor pelo período de 15 anos, em que a instituição esteve em atividade.

Com o encerramento das atividades do pré-seminário, preocupado com o bem estar das pessoas, atuou na comunidade da Vila Medianeira. Instalou, inicialmente um espaço educativo para meninos, na sequência auxiliou na construção do Centro Comunitário da comunidade, onde foi o primeiro catequista, ministrou cursos e aulas para o Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização – programa do Governo Federal/1967), contribuiu com a Pastoral da Vida e na Ação Social, procurando atenuar as necessidades das pessoas mais carentes.

Figura 12 – Pré-Seminário São José - Faxinal do Soturno, em construção (1948)



Fonte: (BACCIN, V., 2022, p. 88).

Atuante e perseverante na evangelização, incentivava a união e a participação das pessoas em programas voltados a saúde comunitária. Através do programa “Caminhamos Juntos”, que apresentava na emissora de Rádio São Roque, procurou “levar informações para a Quarta Colônia, aos agricultores da região, além de ser um programa com conteúdo religioso e social” (QUEVEDO; PADOIN, 2000, p. 8). No programa, realizava orações de cunho católico e na sequência trazia receitas que utilizavam ingredientes naturais, com o intuito de auxiliar os ouvintes a fazerem uso da farmácia natural e que está ao dispor de todos, evitando uso de medicamentos industrializados.

Dedicado a fotografia e ao cinema, foi o primeiro fotógrafo da região central do estado. Seu estúdio fotográfico era localizado no subsolo do prédio do Pré-Seminário (Figura 13), onde lá eram tiradas fotografias para documentos e realizados agendamentos para fotos em casamentos, registros fotográficos de festas religiosas, batizados, entre outros momentos importantes na época, acontecidos em Faxinal do Soturno e região, ficando registrados através da fotografia. A fotografia era realizada de forma verdadeira e responsável, que, por meio da cena ‘congelada’, retratava a real circunstância em que ela aconteceu, sem processo de manipulação que atualmente são possíveis de serem realizados, gerando muito desconforto e danos pessoais como injúria e difamação.

Figura 13 – Ir. Ademar, na década de 1960, em seu estúdio, no Pré-Seminário São José



Fonte: Museu Fotográfico Ir. Ademar da Rocha – Faxinal do Soturno.

Apresentou o cinema educativo à região, com sessões itinerantes, que iam de Pinhal Grande à Santa Maria, através do CINEPAL (Cinema Palotino), exibia filmes alugados, em salões paroquiais das comunidades, adequados aos princípios morais e religiosos reunindo um grande público que após as sessões discutiam em torno do que foi assistido.

Com idade avançada, Ir. Ademar retornou ao Patronato Antônio Alves Ramos, em Santa Maria, porém continuou desenvolvendo junto aos meninos internos, oficinas de construção de brinquedos artesanais a serem oferecidos ao Banco da Esperança (entidade voltada ao bem estar social), demonstrando sua dedicação contínua com a comunidade, salientada pelo perfil de educador e evangelizador. Ademar representava um verdadeiro talento, com muitas habilidades e vontade de tornar melhor o ambiente e as relações onde se encontrava, uma pessoa de boa índole e caráter que tinha como propósito promover a conexão entre as pessoas e o local onde estava inserido.

2.2.1 A Paixão pela Projeção de Imagens e Fotografias

A curiosidade e o interesse pela fotografia sempre foram muito presentes na vida de Ademar, questionava sobre a formação de imagens, a condição de luz para o registro da imagem e como esta ficava registrada no papel. Inquietações que o

acompanharam desde sua infância, quando ganhou de seu pai, um mini projetor composto de uma lanterninha com luz a azeite e projeção máxima de meio metro, onde passava aos amigos e vizinhos, imagens em papel transparente encerado, chapas de vidro e filmes curtos (KLEIN, 2004). Anos depois, com motivação e paixão permanente pelas imagens projetadas, seu pai auxiliou na aquisição uma nova máquina, com maior potência e qualidade na projeção de filmes.

Sua paixão pelo cinema (Figura 14) continuou, mesmo após ingressar no seminário. Seu superior, Padre Rafael Iop, grande admirador da arte, lhe incentivou cedendo filmes. Segundo Klein (2004), tanto em Vale Vêneto, quanto no Patronato em Santa Maria, o gosto pela fotografia e cinema continuaram presentes em sua vida.

Os filmes projetados eram alugados, vinham de Porto Alegre, inicialmente via trem até Restinga Seca. Com o tempo, chegavam na estação rodoviária de Santa Maria, onde seu sobrinho os buscava e entregava no seminário aos seus cuidados.

Com o processo todo manual e o cuidado com o pudor, necessário, assistia muitas vezes o mesmo filme, desfocava, tapava ou até mesmo cortava trechos atendendo protocolos exigidos pelos padres para a exibição às comunidades. O acesso a estas, a divulgação, os ajustes eram processos difíceis, mas traziam alegrias, momentos de descontração e encontros entre as pessoas que lotavam o espaço onde seriam projetados os filmes.

Figura 14 – Ir. Ademar e seu cuidado com os projetores



Fonte: Museu Fotográfico Ir. Ademar da Rocha – Faxinal do Soturno.

Além de filmes alugados, também eram passados filmes da própria comunidade, onde realizava registros fotográficos dessa, os organizava em forma de filmagens para projetar quando retornasse a ela. Após cada sessão, com curiosidades e discussões levantadas, reflexões eram realizadas em torno da mensagem passada pelo filme assistido.

Com a popularização dos televisores, as salas de cinemas foram perdendo espaço. A energia elétrica, o rádio, a televisão e posteriormente os vídeos, tornaram obsoletos os espaços de cinema que ainda utilizavam instrumentos primários. Restando assim memórias de um período de encontros para apreciar essa arte.

2.3 PATRIMÔNIO CULTURAL

A categoria patrimônio surgiu no final do século XVIII, juntamente com a formação dos estados nacionais, ligada inicialmente a arte, a cultura e a bens arquitetônicos. Atualmente, compreende-se que o patrimônio de uma comunidade vai além, inclui tradições, expressões de vida herdada, saberes populares, receitas, modos de falar e vestir, formas de relacionar-se, ligadas ao território onde se inserem, com a finalidade de se apropriarem dessas heranças, zelando pela manutenção e preservação deste patrimônio vivo e tão importante como identidade local.

O conceito de patrimônio por já ter história, encontra certa dificuldade em descrever sua trajetória. Choay, o define como:

[...] esta bela e antiga palavra estava na origem ligada às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo. Requalificada por diversos adjetivos (genético, natural, histórico, etc.) que fizeram dela um conceito nômade, ela segue hoje uma trajetória diferente e retumbante. (CHOAY, 2006, p. 11).

Além de bens materiais, é possível entender o conceito de patrimônio como uma categoria de pensamento, delimitando a prática de colecionamento e dos museus, onde todo grupo humano exerce algum tipo de atividade de 'coleccionamento' cujo efeito é demarcar um domínio subjetivo em oposição ao outro.

Desta forma, o significado de patrimônio abrange além de bens materiais, os imateriais, as 'heranças', tudo o que apresenta grande valor para uma região, na defesa e na preservação de sua história. Conceituar patrimônio transcende a intenção de aumentar e deter bens reunidos, está ligado à valorização da memória, a processos

históricos, culturais, econômicos, sociais que possam garantir um valor representativo de grupos humanos e de sua memória coletiva, favorecendo a preservação desta para as futuras gerações.

Na mesma linha do patrimônio, a cultura também transitou por processos de definições. Durante a Conferência do México, em 1982, foi definida como “conjunto de características espirituais e materiais, intelectuais e emocionais que definem um grupo social e engloba um modo de vida, sistemas de valores, tradições e crenças” (CARDOSO *et al.*, 2011, p. 358), que associada ao patrimônio, almejava manter a memória das cidades históricas, favorecendo a vida em comunidade, preservando os bens que formavam a memória daquele território e que, devido ao processo de industrialização, com objetivo voltado para o desenvolvimento econômico, poderia causar danos irreversíveis à cidade, inclusive seu desaparecimento.

O olhar e a preocupação com a preservação, manutenção, cuidado, resguardo de memórias e identidades de um território, está cada vez mais presente em discussões que buscam a construção do patrimônio cultural como prática social de institucionalização da memória-histórica porque, a partir do esclarecimento de seu conceito e de políticas de preservação a ele relacionadas, é possível compreender os múltiplos sentidos e valores que nortearam a seleção dos bens culturais, respeitando sentimentos, possibilitando mudanças de atitudes, mobilizando pessoas e entidades a respeitar, compreender e preservar valores herdados que precisam estar perpetuados no futuro.

Há atos administrativos do poder público que consistem em proteger e preservar o patrimônio cultural, através do tombamento de bens materiais e o registro de bens imateriais. O tombamento objetiva impedir a destruição ou descaracterização de bens materiais de valor histórico, cultural, arquitetônico e afetivo à população, já a proteção aos bens imateriais é realizada mediante o Registro dos Bens Culturais de Natureza Imaterial (BRASIL, 2006). Ao serem tombados e registrados, os bens são incluídos em Livros de Tombo e Livros de Registro.

Assim, torna-se importante fazer essas reflexões para elucidar aspectos utilizados como base na pesquisa desenvolvida, por apresentar ligação íntima com o Museu Fotográfico, objeto de pesquisa e que gera inquietações na busca constante por direcionamentos onde turistas e educandos, no processo de construção da aprendizagem, sejam interlocutores e sujeitos do conhecimento.

Segundo Carvalho (1990, p. 89):

[...] os símbolos, alegorias, mitos só criam raízes quando há terreno social e cultural no qual se alimentam. Na ausência de tal base, a tentativa de criá-los, de manipulá-los, de utilizá-los como elementos de legitimação, cai no vazio, quando não no ridículo.

Entende-se assim que, somente haverá desenvolvimento, cuidado, preservação da memória e identidade de um local, se houver interesse, envolvimento, sentimento de pertença da comunidade em relação ao patrimônio.

Somente a existência de legislação voltada à preservação, não é suficiente, é necessário que a comunidade esteja consciente e disposta a preservar o seu patrimônio para enfrentar os desafios do mundo atual, tornando-se consciente da importância de preservação e valorização do patrimônio cultural, ela precisa ser protagonista das estratégias de preservação.

2.3.1 Relação entre Patrimônio Cultural e Museus

Refletindo sobre o papel do museu na contemporaneidade e sua relação com o patrimônio cultural, percebe-se a função que ambos desempenham no processo de desenvolvimento humano. Varine (2013), afirma que é a partir da compreensão de patrimônio comunitário que se planeja o desenvolvimento sustentável, para que ele seja durável e não se fragilize. O patrimônio serve para a tomada de consciência daquilo que a comunidade possui, neste sentido, é preciso classificar, proteger e conservá-lo, identificando e utilizando-o como material disponível, dele fazendo seu objeto.

O museu, por sua vez, se insere na comunidade como um ambiente vinculado ao uso do patrimônio em suas múltiplas dimensões. Uma instituição complexa que não apenas guarda objetos, mas que também produz narrativas a partir das suas exposições. Desde os primórdios, esta instituição se refere a um lugar de memória, conservação, inspiração e produção, graças a sua atividade criadora (HERNÁNDEZ, 2006), fazendo do museu um templo do patrimônio.

De forma geral, o termo museu se refere a uma coleção de objetos de qualquer tipo e está, em teoria, ligado com a educação ou diversão de qualquer pessoa que queira visitá-la. Segundo Meneses (1994), rigorosamente, todos os museus são

históricos, embora operem com dimensões de espaço e de tempo, jamais podem escapar deste último.

No entanto, a fragmentação das tipologias de museus presentes na sociedade contemporânea é decorrente de sua própria história:

Isso resulta, grosso modo numa tipologia multiforme em que ao lado de museus enciclopédicos e dos históricos, se encontram museus de arte, de arqueologia, de antropologia, de folclore, de História Natural (desmembrados em zoologia, botânica, geologia, etc.), de ciência e tecnologia e assim por diante. Finalmente, há os temáticos e micro-temáticos, muitas vezes corporativos e patrocinados por empresas: dos transportes, do mar, do telefone, das abelhas, da madeira, de moedas, selos, medalhas, do chapéu, da Coca Cola e da farmácia. (MENESES, 1994, p. 16).

De fato, mesmo pensando nas três grandes categorias de museus – os de história, os de arte e os de ciência – é inegável a participação da história em cada um deles, pois, apesar das especificidades de seus acervos, a produção humana sempre pode ser vista em uma perspectiva histórica, sendo esses, parte dela. Desta forma, pode-se afirmar que, independentemente do modelo museológico, um museu é sempre interdisciplinar, com caráter permanente, sem fins lucrativos, estando a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, mantendo-se aberto ao público e ao mesmo tempo, propondo ações que visam a conservação, a investigação, a difusão e a exposição das manifestações materiais da humanidade, tanto para a sua educação, quanto para a apreciação dos seus admiradores.

As mudanças ocorridas a partir dos anos 1980, de acordo com Meneses (1994), permitiram perceber o surgimento de crescentes espaços museológicos com características bem específicas. É o caso dos Ecomuseus, definidos de forma geral como um museu ecológico, no sentido de museu do homem e da natureza, ambiente no qual está inserido, local onde as relações entre homem, cultura e natureza definem os processos e os produtos da memória e identidade de determinado grupo. Nesta modalidade, há uma ruptura com o modelo tradicional de museu que era baseado em estrutura física predial, com vitrines contendo exposições elitistas compostas por artefatos de cunho econômico e social.

A ecomuseologia representa a existência de um ambiente aberto e dinâmico, onde as pessoas podem contemplar os diferentes modos de viver, estando eles transpassados nas construções típicas, nos instrumentos de trabalho, na linguagem, nos hábitos, nos costumes comuns, nos sons e nos sabores, enfim, em tudo o que é

característico daquele lugar e grupo social. Por meio desta visão, houve a mudança da representação do espaço museal, passando de espaços de salas estáticas para formas de interação com a comunidade, onde o território passou a ser valorizado, a ter visibilidade, ser estudado, documentado e interpretado, e, a partir da própria comunidade, o espaço se transformou em um museu (PISTORELLO, 2018).

Com as propostas de renovação, a nova museologia a partir dos anos 1980, passou, de forma provocativa e questionadora, a insistir no papel dos museus como espaços de desenvolvimento e mudança social. Desse modo, deixaram de ser templos das musas para se tornarem fóruns da sociedade, locais de educação para o sentimento, para os valores que a vida exige de nós.

Diante desta abertura, a interação dos museus com seus públicos se tornou mais complexa e, ao refletir sobre esses fenômenos, o campo da museologia e suas ações passaram a contemplar os problemas e as contradições das minorias sociais, até então excluídas dos processos que envolviam a criação de museus. Conforme Pistorello (2018), os movimentos sociais trazem novas propostas, onde os enfoques deixam de ser os acervos e os espaços tradicionais e transformam-se em lugar no qual as pessoas, suas histórias e seus territórios passam a ser o maior patrimônio a ser preservado.

Para Suano (1986), o museu passa a ser visto como um lugar de permanente integração, de diálogo e de troca de saberes entre as pessoas, sendo o resultado de um lento processo de conquistas sociais que abrem perspectivas para se pensar a sociedade diante de sua complexidade de temas e de pessoas.

Assim, tanto a sociedade quanto os órgãos de preservação do patrimônio, passaram a considerar a educação patrimonial como mais uma possibilidade de preservação, pois tem-se dificuldade de preservar aquilo que não se conhece ou que se julga não fazer sentido. Neste sentido, com o objetivo de tornar o patrimônio cultural acessível à população é que foram pensadas estratégias para criar, desenvolver e implementar programas de cunho didático para aproximar as pessoas do patrimônio cultural.

Diante disso, por muito tempo se considerava apenas o caráter tangível do patrimônio, e os museólogos se concentravam em estudá-lo, conservando, preservando e posteriormente, expondo-o. Atualmente, conforme Fonseca (2009), o museu, a museologia e o patrimônio desempenham uma função produtiva no desenvolvimento de forma integral e integrada com ações políticas, de planejamento,

educativas, de lazer, de preservação e de crescimento econômico. Assim, é possível afirmar que o patrimônio é a ligação entre o passado e o presente, e o recurso a ser usado no futuro, da mesma forma em que, o museu é uma ligadura entre o patrimônio e as pessoas (VARINE, 2013).

Muitos são os desafios relacionados à gestão do patrimônio, sua complexa relação social, econômica e cultural existente, são a locomotiva de criação e abandono deste, que em meio às diversidades, não encontram em um único modelo, respostas e soluções que atendam a todas as demandas advindas de seu uso e desuso.

O patrimônio, por natureza, é dinâmico e se encontra em constante evolução, é o resultado, material e imaterial, da atividade criadora contínua e conjunta do homem e da natureza. Sendo transmitido de geração em geração, “significa que seus herdeiros devem administrá-lo: conservar, no sentido físico do termo, não é suficiente. É preciso fazê-lo viver, produzir, transformar-se, para permanecer útil” (VARINE, 2013, p. 27). Consegue aproximar os indivíduos, fazendo a relação do que ocorreu no passado com o presente, contribuindo para o conhecimento da realidade, da trajetória e da identidade que representam a maneira de ser das pessoas e dá perspectivas para o futuro.

Com o museu não é muito diferente, embora o conceito seja mais mensurável, tem a comunicação como uma de suas principais funções, através da exposição do seu patrimônio, intensifica a transferência de conhecimento por meio da comunicação, onde sua mensagem pode ser interpretada de acordo com os interlocutores que a recebem.

O Conselho Internacional de Museus – ICOM (2007), conforme seu estatuto, define que:

O museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite.

Assim, percebe-se que os museus contribuem com o processo educacional da sociedade, embora difiram do ensino formal escolar em relação a sua intencionalidade, flexibilidade, organização, duração de atividades e aprendizagem. Neles, as pessoas por meio de sua liberdade de escolha e acesso ao conhecimento,

constroem sua aprendizagem sem a necessidade de colocar seu conhecimento à prova.

Musealizar o patrimônio é algo capaz de mudar a realidade, na medida em que estes são uma porta aberta para o futuro, são espelhos que refletem o início, o meio e o fim do processo e das coisas que fazem da nossa existência o sentido em si mesma. O museu é um lugar em que sensações, ideias e imagens irradiadas por objetos e referenciais ali reunidos, iluminam valores essenciais para o ser humano (IBRAM, 2022). Vão além de espaços contemplativos, com atribuições relacionadas a salvaguarda e comunicação de memória de um território, são ricos em cultura, arte e saberes que podem assumir diferentes formatos a fim de promover a igualdade de acesso, a sustentabilidade e a diversidade.

Assim como o museu e o patrimônio, o produto resultante deles possui uma função social, sendo fundamental que “algumas teorias museológicas e algumas práticas museográficas sejam um instrumento útil e eficaz de informação, de mobilização a serviço do desenvolvimento” (VARINE, 2013, p. 172).

Por isso, os museus, que inicialmente não passavam de coleções particulares, espaços fechados e privilegiados para determinados grupos sociais, deixam de ter somente função contemplativa e estática, se fortalecendo cada vez mais como instituições públicas, de formação educativa, como um espaço para todos, ultrapassando barreiras, trazendo em si mesmos a necessidade de transformação e inovação. Passam a serem vistos como um laboratório, uma escola, um local de aprendizagem, no qual a população se expressa e se identifica.

É importante salientar que os acervos são ressignificados de valor e vinculados a seu passado histórico, permitem que as pessoas se identifiquem, e desta forma os compreendam como patrimônio. Partindo destes conceitos, observa-se que o museu a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, serve, segundo Poulot (2011), como meio propiciador na construção da identidade de cada indivíduo e se percebe integrante da sociedade ali representada, sentindo-se responsável pela preservação de seu patrimônio cultural.

Dinâmicos, encontram-se em constante processo de construção e reconstrução histórica, cultural e social, possibilitando diferentes tipos de interatividade entre o acervo e os visitantes, os visitantes entre si e ainda, entre os monitores do espaço com o acervo e com os visitantes, não pode ser considerado um produto pronto.

Ao falar-se em processos museológicos, é importante compreender quando Santos (2003, p. 4) diz que “os museus são o resultado das ações dos sujeitos que os estão construindo e reconstruindo, a cada dia”. Exercendo sua função para que através do uso da linguagem dos objetos reais, o desenvolvimento da sociedade aconteça.

A ideia de desenvolver ações visando minimizar a depredação e valorizar o patrimônio público, partiu de uma necessidade percebida, como também se faz necessário e obrigatório conservar o que é público, conforme está previsto na Constituição Federal (1988), nos termos do parágrafo 1.º, do art. 216:

O poder público com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. (BRASIL, 1988).

O espaço do museu precisa ser adequado para que, além de acomodar o público e seus funcionários, permita que sejam exercidas suas funções de pesquisa, conservação e comunicação.

De acordo com o Estatuto de Museus, seu conceito está compreendido como:

[...] instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, científico, técnico ou de qualquer natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (CHAGAS; NASCIMENTO JUNIOR, 2009, p. 13).

A coleção existente no Museu Fotográfico é classificada como patrimônio cultural material, que busca o fortalecimento da identidade local, configurado como importante promotor de diálogo entre as gerações passadas, presentes e futuras do território onde encontra-se inserido. Elos de identidade e memória que se pretende preservar, contribuindo com a construção da educação para o patrimônio.

Cardoso *et al.* (2011) reafirma que:

[...] a participação e o comprometimento dos habitantes das cidades são indispensáveis ao êxito da salvaguarda e devem ser estimulados e favorecidos pela necessidade de tomada de consciência de todas as gerações com a realização de programas de educação patrimonial. (CARDOSO *et al.*, 2011, p. 359).

É preciso refletir sobre a importância e as possibilidades do uso do museu na construção da educação, de modo especial com o processo de ensino aprendizagem, valorizando o seu compromisso com a pesquisa e a comunicação, fazendo referência a identidade e a memória do território onde está inserido.

2.3.2 A Educação Patrimonial e sua relação com os Museus

A Educação Patrimonial promove mudanças na forma das pessoas enxergarem e tratarem seu entorno, através dela começam a preservar e valorizar o que até então passava despercebido no dia a dia. Por meio do reconhecimento do que é patrimônio, sua importância e seu valor, é que o indivíduo e a sociedade começam a identificar e proteger aquele bem cultural (COSTA, 2009).

Enquanto instrumento de ensino, em que o patrimônio cultural é a fonte principal de conhecimento, seja ele de natureza material ou imaterial, a Educação Patrimonial consiste na realização de ações que buscam a compreensão, o reconhecimento e a preservação do patrimônio, buscando incentivar e estimular a valorização e o senso de preservação por meio de experiências e contatos diretos com as situações voltadas a cultura.

O museu, interligado a educação patrimonial, busca desempenhar seu papel educativo, segundo Chagas e Nascimento Junior (2009, p. 21), através da 'alfabetização museal', que se fundamenta no aproveitamento de oportunidades existentes para o desenvolvimento educacional e cultural, afirmando que "a educação nos museus possibilita a experiência da apropriação cultural, crítica e consciente, por parte dos mais diferentes grupos sociais e culturais" (Ibid., p. 21). Salientando a importância de vincular museu e educação na construção de cidadãos conscientes, participativos e críticos, que contribuam na melhoria da qualidade da vida social.

A educação patrimonial reafirma vínculos existentes entre as pessoas e o território onde os museus se encontram inseridos. Lisbôa Filho e Nunes (2021), afirmam que ela busca:

Valorizar os elementos que constituem o seu local de origem auxilia na construção de significados e principalmente no processo de pertencimento e vinculação. [...] auxiliam na formação da identidade de um coletivo, e valorizam e preservam a diversidade, através deles se fortalecem e reforçam o sentimento de pertença ao território. (LISBÔA FILHO; NUNES, 2021, p. 169).

Além de almejar a valorização de bens materiais, arquitetônicos e naturais, a educação para o patrimônio está ligada a manifestações culturais fazendo com que os indivíduos se identifiquem com saberes populares, receitas, modos de falar e vestir, formas de relacionar-se ligadas ao território onde se inserem, com a finalidade de se apropriarem dessas heranças, zelando pela manutenção e preservação deste patrimônio vivo e tão importante como identidade local.

Ligar a educação patrimonial ao sistema de ensino é um ideário com grandes perspectivas, pois as instituições escolares, além de ambientes de socialização e aprendizagem, são propagadoras de criatividade, de produção de conhecimento, fortalecendo vínculos entre seus indivíduos e a comunidade.

A educação patrimonial:

[...] estimula a valorização cultural e a diversidade étnica, possibilitando que os indivíduos se reconheçam entre si e explorem elementos até mesmo desconhecidos para eles. Como a cultura não é estática, ela pode passar por diversas transformações com o passar dos anos e estimular a educação patrimonial acaba contribuindo, pois estabelece o processo de redescobrimto de sua própria cultura, levando à recuperação de algumas simbologias perdidas ou esquecidas ao longo dos anos. (LISBÔA FILHO; NUNES, 2021, p. 171).

Oferecer, em instituições de ensino, orientações e atividades relacionadas à educação patrimonial é muito mais que uma temática geradora de reflexão, a ser discutida, trabalhada e contextualizada. Compreende criar um eixo articulador de propostas e conhecimentos socioculturais que ao valorizar a história local conduz o sujeito do processo de ensino-aprendizagem a reconhecer as suas referências identitárias, sentindo-se parte do território em que está inserido.

Neste cenário, a Educação Patrimonial através de ações educativas propõe que os educandos se tornem protagonistas de ações mediadoras, buscando através de seu desenvolvimento e aprendizagem, por meio da incorporação da cultura, a reflexão sobre os modos de agir, pensar e se relacionar com outros e consigo mesmo, bem como sobre sentimentos e valores humanos. Assim, as ações educativas para a valorização do patrimônio cultural, são ações mediadoras, que contribuem para a afirmação dos sujeitos em seus mundos, em suas culturas e em seus patrimônios culturais. Ambas instituições são partes integrantes, e geram inúmeras possibilidades didático-pedagógicas de conhecimento, de preservação e de valorização da herança e da identidade local.

Prestando importante contribuição ao processo de ensino, a educação para o patrimônio prepara educandos para atuarem no mundo por meio da aprendizagem ativa, inovadora, carregada de sentido e significado, rica em oportunidades e práticas frequentes, onde possam através das possibilidades, transformar sua realidade.

Priorizar e valorizar os conhecimentos prévios dos educandos, faz com que a educação patrimonial possibilite um processo de ensino-aprendizagem ativo, contextualizado, integrado com a cultura e com os propósitos de vivência destes, oportunizando ambientes ricos não apenas para adaptação, mas para a transformação e recriação da realidade (FREIRE, 1996).

Aprender e ensinar são processos intimamente ligados que exigem dos educadores práticas pedagógicas articuladas com as mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas vigentes, ao se caracterizarem e identificarem com o patrimônio partindo do objetivo de refletir sobre problemas sociais aliados ao exercício da cidadania. Sendo assim, torna-se indispensável ao processo, o desenvolvimento integral do ser humano, uma vez que favorece a preservação do patrimônio por meio da apropriação de habilidades e competências sobre o espaço sociocultural e histórico de seu território.

Desta forma, pela cultura não ser estática, os sujeitos do processo educacional podem explorar diferentes elementos, inclusive os desconhecidos por eles, onde diferentes manifestações e símbolos acabam desaparecendo com o passar dos anos. De acordo com Lisbôa Filho e Nunes (2021), a Educação Patrimonial pode ser utilizada como redescoberta de elementos culturais não mais presentes no cotidiano das comunidades, permitindo a releitura de traços culturais e estimulando o reconhecimento e o respeito à diversidade cultural.

Ao mesmo tempo, tem-se o conhecimento que os resultados, na prática educacional, não são imediatos, necessitam de metodologias e dinâmicas constantes, contínuas e ativas, que estimulem a sensibilidade, a imaginação e a criatividade, pois apesar da possibilidade de ser realizada com qualquer público, quanto mais cedo forem oferecidas e efetivadas estas ações educativas, maiores serão os resultados obtidos.

Referenciar, através da educação para o patrimônio, a ligação existente entre a comunidade, o museu e seu acervo fotográfico, objetiva-se identificar, analisar e compreender que o patrimônio faz parte da memória e identidade herdadas, necessita de proteção e ao mesmo tempo de exploração do que constitui esse acervo, tornando-

o passível de lembrança e conhecimento, aprimorando a tarefa de ensinar e de sempre aprender. Ao promover uma visita a um espaço museal, com o olhar educacional, não será somente encontrado recordações de um passado cheio de significados, mas inúmeras possibilidades da pesquisa histórica e da consequente reflexão do entorno social e cultural.

Dessa forma, a Educação Patrimonial é uma ferramenta estratégica que estimula o cidadão no uso de sua autonomia, com o sentido de valorizar e conservar o ambiente e o patrimônio cultural que o integra, sensibilizando a comunidade para reconhecer e compreender os valores e sentidos que elegem o patrimônio, os bens culturais de um povo, contribuindo para que a sociedade se reconheça participante da sua cultura, de seus modos de viver e fazer, aproximando tradição e cultura (FONSECA, 2005).

Nesse contexto, torna-se necessário conhecer o processo de criação da referência desta pesquisa e a necessidade de proteger e ao mesmo tempo divulgar seu acervo fotográfico, favorecendo o conhecimento deste bem cultural, tornando-o promotor da educação para o patrimônio.

2.3.3 A Fotografia Como Instrumento de Memória

Por muito tempo somente os documentos escritos, em relação a outros tipos de fontes, eram considerados fontes históricas, de reconstrução do passado. Assim, a falta de registros escritos não poderia significar a ausência de possibilidade de acontecimentos e fatos, ausência de História. Os registros em seu sentido mais amplo, os novos documentos para além dos textos tradicionais, segundo Le Goff (1990), devem ser tratados como documento/monumento, isto é, tudo o que está relacionado aos seres humanos podem ser utilizados como fonte da História.

De acordo com esta visão, a multiplicação de documentos, especialmente de registros fotográficos, apontou para a necessidade de estudar e conhecer o significado e o conteúdo cultural desse material. A fotografia passou de instrumento ilustrativo da pesquisa para status de documento, transformou-se em matéria-prima fundamental na produção do conhecimento sobre acontecimentos e comportamentos de grupos sociais em determinados períodos da História (LE GOFF, 1990).

Sendo impossível reviver o passado, a fotografia qualifica-se como um fragmento dele, permitindo informar e visualizar sobre determinado acontecimento

ocorrido em uma sociedade, em diferentes épocas e locais, retratando as marcas da memória em uma sociedade.

A fotografia, ao ser utilizada como instrumento do vínculo existente entre o passado e o presente, auxilia na narração de fatos ocorridos em outras épocas, principalmente quando relacionada à história e a memória. A memória, seja individual, referente as próprias experiências e vivências, onde episódios não tão marcantes, mas não menos importantes, podem ser esquecidos; ou coletiva, onde o indivíduo garante a identidade como pertencente a um determinado grupo, devido ao contexto no qual está inserido e pelo convívio social, nela, ele é influenciado pela memória dos grupos no qual faz parte, como pela família, amigos, ambiente de trabalho, ambiente escolar, entre outros. Ambas se tornam elementos essenciais para o sentido de identidade.

Le Goff ao referir-se à memória, ressalta que a mesma:

[...] como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. (LE GOFF, 1990, p. 423).

Desta forma, a fotografia contribui como fonte documental tanto para a memória individual, recordações dos momentos vivenciados, quanto para a preservação da memória coletiva e a história de uma sociedade.

A história, entre seus objetivos, tende a ser uma ponte entre o passado e o presente. Desta forma, a relação existente entre memória, história e fotografia é de estreita ligação, pois a “memória induz a imaginação e os sentimentos das pessoas sobre o passado, sendo disseminados no presente e, assim, a história é contada e recontada a cada fotografia analisada e interpretada” (CAMARGO, 2017, p. 32).

A fotografia sendo um recorte espacial, uma interrupção temporal do ato registrado, onde foi e ainda é vista como janela para o passado, fornece dados que os documentos textuais não alcançaram através de registros escritos, é uma forma de representação, abrindo inúmeras possibilidades de análise de problemas históricos associados à construção da imagem.

Com o avanço de diferentes setores da sociedade, a fotografia foi incluída no cotidiano das pessoas e seu valor evoluiu como prova e informação de fatos da história de pessoas e da própria sociedade, sendo reconhecido seu uso enquanto

fonte histórica, pois proporciona explorar, constatar, compreender, restabelecer e acarretar dúvidas referentes aos acontecimentos, bem como formas de vida do passado, diante as transformações sociais, culturais, econômicas e políticas (SIMÕES, 2022).

Adotada por diferentes autores como instrumento ou objeto de pesquisa, embora realizem trajetórias diferentes em suas metodologias, apontam a necessidade de desconstrução do aparente, identificando temáticas focadas naquele determinado momento histórico, desvendando o que está oculto, o olhar dos fotógrafos e as tecnologias utilizadas em sua produção, bem como o contexto em que foram exercidas e a utilização da linguagem verbal usada para preencher espaços e silêncios deixados através da imagem.

A desconstrução do aparente objetivo da fotografia a valorizam duplamente, pois:

[...] dão ênfase não somente aos temas que nela aparecem retratados, mas à forma como esses temas são constituídos. Assim, os atributos técnicos e formais da imagem fotográfica assumem um papel relevante no entendimento de questões ligadas à noção de natureza, cidade, progresso, modernidade, infância, indivíduo, identidade, apenas para citar aqueles temas mais recorrentes. (CARVALHO, apud SÓNEGO, 2010, p. 114).

Com o desenvolvimento das tecnologias para registrar as informações houve uma evolução nos conceitos de preservação e conservação, sendo que hoje além da preservação e conservação dos suportes tradicionais, existe também a preservação digital, de fotografias digitais registradas em diferentes extensões. Por outro lado, o avanço tecnológico, por meio da inteligência artificial, permite alterações precisas e difíceis de serem percebidas, sendo capazes de transformar e criar situações imagéticas a partir de uma fotografia, distorcendo e potencializando a propagação de uma informação 'inverídica', sem ética e capaz de gerar inúmeras consequências aos envolvidos.

A fotografia, para Mauad (2004), é considerada uma fonte histórica que demanda, por parte do historiador, um novo tipo de análise, na qual o testemunho é válido, sem considerar se o registro fotográfico tinha o objetivo de documentar um fato ou constituir um estilo de vida. O mesmo autor, ao citar Le Goff, afirma que é necessário considerar a fotografia como imagem/documento e como imagem/monumento. No primeiro caso, considera a fotografia como marca de uma

materialidade passada, na qual objetos, lugares, pessoas, nos trazem informações sobre situações desse passado, como condições de vida e de trabalho, moda e infraestrutura urbana ou rural.

Enquanto imagem/monumento, simboliza o que a sociedade estabeleceu como a única imagem a ser duradoura para o futuro. Desta forma, todo documento passa a ser considerado também um monumento, pois se a fotografia informa, demonstra diversas realidades, diferentes visões de mundo.

A imagem fotográfica, através de sua materialidade e representação a partir do real, serve como documento genuíno, conforme Kossoy (2002), como fonte histórica. Devendo para isto, considerar seu processo de construção, pois a imagem fotográfica é um documento criado e construído, tendo a relação documento/representação como inseparáveis. No entanto, é importante salientar que, a realidade da fotografia não corresponde necessariamente à verdade histórica, é uma forma de registro expressivo da aparência. “A realidade da fotografia reside nas diferentes leituras que cada receptor dela faz num dado momento; tratamos, pois, de uma expressão peculiar que suscita inúmeras interpretações” (KOSSOY, 2002, p. 38).

A interpretação de fotografias pode sofrer influência de memórias individuais, intenções e vivências do pesquisador, que inserido e influenciado pelo meio social, precisa estar atento para não confundir e se envolver no momento da interpretação, pois a fotografia é um “objeto-tema de pesquisa, como também objeto de memória no ato da ação de lembrar e esquecer, se mostrando como um dos laços de pertencimento do indivíduo à determinada sociedade” (SCHVAMBACH, 2009, p.3-4 apud SIMÕES, 2022, p. 52).

Considerada como uma representação do real, influenciada pela subjetividade do olhar do fotógrafo, das técnicas e tecnologias aplicadas, associadas as convenções culturais, desempenha um trabalho social que apresenta múltiplos sentidos a serem interpretados. Sontag (1986, p.30), ao convidar a desvendar a aparência da fotografia, diz “aqui está à superfície [...] pensem, sintam, intuem o que está por detrás, como deve ser a realidade se esta é a sua aparência”. Desta forma, encontramos um dos pontos de partida para a leitura no conhecimento da realidade representada pela imagem.

Do contrário, o desconhecimento da realidade representada através da imagem, poderá acarretar inúmeros mal-entendidos ao estabelecer um diálogo entre diferentes fontes iconográficas – que possuem a representação de algo através de

imagens, gravuras, fotos, podendo ser imagéticos ou não; orais e literárias – que utilizam palavras escritas ou orais, e que trazem fatos históricos à tona permitindo interagir com outras visões, outras linguagens, outros discursos sobre o mesmo objeto, além de permitir sua contextualização histórico-social e cultural. Sendo possível, desse modo, conduzir a análise dos textos e imagens encontrados.

A fotografia, desde a sua invenção, está associada à ideia de realidade, de comprovação do real, como prova de que os fatos captados e fixados no instantâneo aconteceram e da maneira como ali estão, um documento, portanto, de prova incontestável. Contudo, sabe-se que a fotografia não representa a total veracidade dos fatos e acontecimentos, nem uma visão neutra da realidade, devido à interferência subjetiva de quem os registra, à mediação do olhar, o objeto a ser fotografado, a posição em que irá fotografar ou o ângulo escolhido pelo fotógrafo, que mesmo se detendo na ação que se desenrola à sua frente, interferirá no resultado da imagem e em seu sentido.

Encontrando-se fisicamente relacionada ao seu referente por meio de filtros culturais, estéticos e técnicos, ligados ao imaginário de seu criador, diferenciando nesse sentido, a construção da representação, a produção dos registros e a recepção da imagem. O registro fotográfico funciona sempre como documento iconográfico, fornecendo provas e evidências relacionadas a uma dada realidade, sendo visto como um testemunho que contém indício sobre algo, trazendo informações sobre outras imagens, cenários, personagens e acontecimentos de uma determinada cultura. Ele também pode ser relacionado a um jogo de inclusão e exclusão, pois há uma escolha que além de representar o real, constitui um sistema simbólico regido por códigos advindos da cultura que os produziu.

Toda fotografia tem uma magia, tem sua origem a partir do desejo de um indivíduo que se viu motivado a congelar em uma imagem um aspecto dado do real, em determinado lugar e época, não representando a realidade como um todo, mas uma pequena parte desta. O “fotógrafo enquanto filtro cultural” (KOSSOY, 2001, p. 42) documenta a própria atitude diante da realidade, deixando transparecer em seus registros, seu estado de espírito e ideologia. O papel exercido por ele é decisivo, sua bagagem cultural, sua sensibilidade e criatividade podem ser impressos no resultado final.

Refletindo ideologias, valores éticos e estéticos de diferentes grupos sociais, tornando evidente seu uso como documento, os registros fotográficos de famílias, de

festas comunitárias, de casamentos, de origem e formações das cidades e seus espaços físicos, os costumes de uma comunidade em determinada época como ressalva de memória, os móveis utilizados, vestimentas, construções arquitetônicas, informam sobre a cultura material de uma determinada cultura, em determinado período histórico, ressaltam ainda a função documental e testemunhal através da representação de acontecimentos e mudanças ocorridas, atribuindo significados e idealizações ao imaginário social.

Ressalta-se assim, o trabalho ético, sério e comprometido, desenvolvido pelo Ir. Ademar, onde através da 'imagem congelada' por suas câmeras fotográficas, tornaram-se verdadeiros documentos, que no presente compõe o patrimônio fotográfico e documentam o início da formação histórico-social do território.

Na sequência, veremos que a visitação aos museus de forma remota está cada vez mais acessível diante das constantes inovações tecnológicas, sendo necessário voltar o olhar para estas transformações, possibilitando e direcionando seu uso também na construção da Educação Patrimonial, preocupada com o desenvolvimento integral da sociedade.

2.3.4 Visitação do Museu via Internet

Quando surgiu a internet nos Estados Unidos, na década de 1960, seu objetivo primordial era armazenar informações. No entanto, Souza (2011) afirma que, por meio de projetos governamentais e acadêmicos esse uso foi sendo direcionado a outras finalidades, onde a tecnologia permitiu a intercomunicação entre os computadores apesar de distâncias geográficas. Com a internet, distâncias foram encurtadas trazendo nova modelagem à sociedade.

A internet, sendo cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, fazendo parte desde o trabalho, o estudo, até o lazer e a diversão, é comparada por Cardon (2012, p. 52), como "um imenso pátio de recreação, a esquina da rua, a calçada onde se conversa", tão presente em nossa vida que pode ser comparada ao ar que respiramos, a uma parte de nosso corpo, de nossa casa, do negócio, da política, da forma como a sociedade atua.

Com o uso das tecnologias digitais e virtuais, houve a modificação, de forma relevante, do sistema de trabalho, motivando ações mais criativas, desenvolvendo habilidades para novos métodos organizacionais e operacionais trabalhistas, onde os

computadores deixaram de ser vistos somente como máquinas para armazenar informações, sendo empregados também como ferramentas de comunicação. A internet passou a simbolizar a tecnologia da liberdade, de um futuro mais democrático para a humanidade (CASTELLS, 2004), servindo para melhorar a qualidade de vida social, atuando em diversos setores da existência humana, promovendo a cultura, o desenvolvimento econômico, ligando diferentes populações.

No Brasil, a internet se propagou a partir da década de 1980, permitindo que as instituições museológicas a usasse como um instrumento de comunicação e interação entre o patrimônio e o público, proporcionando o desenvolvimento cultural e social dos museus, ampliando o acesso ao acervo e despertando o interesse de novos visitantes, através do uso de websites.

Os museus virtuais manifestam algumas características particulares e diferentes dos físicos, segundo Loureiro (2003). No mundo físico e no ciberespaço, os museus apresentam características divergentes, enquanto os museus físicos apresentam materialidade, estabilidade, caráter institucional, linearidade, processo de comunicação e transferência de informação unidirecional, tendência à separação dos polos receptor/emissor; os museus no ciberespaço são caracterizados pela imaterialidade, onipresença, efêmeros, não são necessariamente institucionais, possuem estímulo à interatividade e tendência à comunicação multidirecional.

A criação de museus virtuais, para Carvalho (2008), revela alguns desafios relacionados à sua organização e configuração por serem espaços integralmente visuais e mais interativos que os museus físicos. Esses aspectos podem ser identificados na metodologia, na organização e na classificação das coleções, nos procedimentos no campo da informática, no auxílio aos museus e na preocupação com a inclusão de diferentes multimídias, aspectos fundamentais na inserção de diversos sujeitos e suas necessidades específicas.

Segundo Costa e Corrêa (2016), os museus virtuais são uma alternativa viável a escassez de políticas no Brasil relacionada à preservação de arquivos e sistemas de tratamento destes, contribuindo para a democratização do acesso à informação. Para viabilizar esse acesso aos museus, incentivar e ampliar essa cultura, em janeiro de 2009, o Brasil através da Lei nº 11.904, criou o Estatuto dos Museus, sua política pública e o fomento a essas instituições, procurando viabilizar o acesso, incentivando e ampliando a cultura voltada aos museus. De acordo com Art. 29, desta lei:

Os museus deverão promover ações educativas, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial da Nação. (BRASIL, 2009).

Diante do exposto, constata-se a importância dessas instituições para a construção e preservação da memória, da cultura e do patrimônio material e imaterial da nação. Assim, os museus virtuais que abordam em sua temática a educação, tem grande relevância dentro de instituições históricas que guardam esses instrumentos utilizados ao longo dos séculos.

Por fim, é possível afirmar que a história digital modificou a documentação do historiador e os instrumentos por ele utilizados. Para Noiret (2015) a história digital não é produzida apenas pela utilização de novas ferramentas digitais, mas também diz respeito ao desenvolvimento de uma relação estreita com as tecnologias capazes de modificar os próprios parâmetros da pesquisa.

2.4 O MUSEU FOTOGRÁFICO IRMÃO ADEMAR DA ROCHA

Através da valorização de costumes, hábitos e recordações de um povo, buscase, através desta pesquisa, mostrar o histórico e o processo de criação, bem como a importância do acervo fotográfico do Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha, território de memórias e registros locais, visando chegar ao produto idealizado.

Ademar foi um Irmão leigo palotino, educador, catequista, pioneiro na divulgação do cinema na Quarta Colônia, um apaixonado por fotografias. Com seu retorno ao Patronato em Santa Maria, o serviço de registros fotográficos teve continuidade com o fotógrafo Sr. Amir Trevisan, proprietário da Foto Cacique e posteriormente com a Sr^a Carmem Marzari, proprietária da Foto Carmem, que de posse das fotografias e negativos pertencentes a Ademar, doou o acervo, em 1995, à Administração Municipal.

Com a posse do riquíssimo acervo fotográfico, a Prefeitura Municipal tomou a iniciativa de organizá-lo, criando o Museu Fotográfico em homenagem ao Irmão Ademar da Rocha, através de projeto legislativo do vereador Ubirajá Falcão da Rocha. O vereador, o prefeito em exercício na época, Admir Carlos Ruviaro, juntamente com a professora do curso de História da Faculdade Franciscana (FAFRA) Maria Medianeira Padoin, com a participação do pároco Pe. Valdir Bisognin e as alunas do

curso de História, Rosângela Trevisan e Elisete Felin, contando com o apoio do designer Giuliano Cogo e a estudante de Arquitetura Verena Silveira, em 1998, organizaram um plano museal para a organização, infraestrutura e design do projeto (BACCIN, 2022).

O museu encontra-se situado na Rua Alameda do Santuário, s/nº, esquina com a Rua Ceci Leite Costa, no prédio anexo ao antigo Pré-Seminário São José, localizado em frente ao Bosque Municipal, Santuário Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt, espaço onde funcionava a cozinha da instituição e posteriormente como salas de encontros da Pastoral da Saúde (Figura 15).

O espaço também foi utilizado como Centro Cultural, onde eram oferecidos a população em geral, cursos de língua italiana, música, arte, entre outros. Na Figura 16, observamos o prédio quando abrigava este espaço.

Figura 15 – Espaço do Museu Fotográfico onde funcionava a Pastoral da Saúde



Fonte: Museu Fotográfico Ir. Ademar da Rocha – Faxinal do Soturno.

O local foi escolhido para acolher o museu pois, com o encerramento das atividades dos padres palotinos no referido pré-seminário, por volta de 1968, o prédio permaneceu vazio.

Passado algum tempo, a Mitra Diocesana entregou o prédio à paróquia do município, porque entendia que o espaço fora construído pela comunidade faxinalense e, no entanto, deveria ser utilizado por ela e pela paróquia. Porém, estabeleceram como condição à paróquia “que esse espaço fosse utilizado em favor

da cultura e que tivesse lugar garantido para o acervo fotográfico do Irmão Ademar” (BACCIN, 2022, p. 110).

Figura 16 – Imagem do espaço quando identificado como Centro Cultural -1993



Fonte: Museu Fotográfico Ir. Ademar da Rocha – Faxinal do Soturno.

Através do convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno e a FAFRA – atual UFN, a professora Maria Medianeira Padoin, juntamente com as alunas realizaram a organização, catalogação, identificação do acervo fotográfico do museu. Na Figura 17, observa-se o Prefeito Municipal Admir Ruviero (centro), o vereador Sr. Ubirajá Falcão da Rocha (em pé), a Irmã Irani Rupolo, reitora da FAFRA (a direita) e a vice diretora da FAFRA, Irmã Clarice Thomas (a esquerda), no ato da assinatura do convênio entre as instituições.

O museu objetiva resguardar o riquíssimo patrimônio cultural da região ao qual pertence e ao mesmo tempo, mostrar à população que o frequenta a importância dos registros fotográficos como fontes históricas, um símbolo de ligação onde o passado é percebido no futuro. Conforme observamos na Figura 18, a identificação do prédio enquanto Museu Fotográfico.

Figura 17 – Registros da assinatura do convênio entre FAFRA e Prefeitura Municipal



Fonte: Museu Fotográfico Ir. Ademar da Rocha – Faxinal do Soturno.

Figura 18 – Vista frontal do prédio onde encontra-se o Museu Fotográfico



Fonte: Museu Fotográfico Ir. Ademar da Rocha – Faxinal do Soturno.

O convite para a reinauguração do Museu, no dia 22 de novembro de 2003, foi oficializado através da visita do Prefeito Municipal Admir Carlos Ruviaro – *in*

memoriam (a direita) e do Vereador Ubirajá Falcão da Rocha (a esquerda) ao Irmão Ademar (centro), no Patronato (Figura 19).

Figura 19 – Visita ao Ir. Ademar da Rocha, no Patronato – Santa Maria/RS



Fonte: Museu Fotográfico Ir. Ademar da Rocha – Faxinal do Soturno.

Visando ampliar o acervo foi realizada uma campanha, pela Administração Municipal, para incluir novas fotografias ao acervo. Ela pretendia mobilizar pessoas e entidades que quisessem realizar doações de registros fotográficos feitos pelo Ir. Ademar e que auxiliassem na rememoração da história de Faxinal do Soturno, retratando seu desenvolvimento, suas tradições e cultura local, servindo como objeto de pesquisa para o município e região. A mesma contou com a participação de empresas, da própria prefeitura, de clubes, de igrejas e munícipes em geral.

No ano de 2009, a Prefeitura de Faxinal do Soturno adquiriu o prédio e hoje encontram-se instalados nele secretarias e setores já citados neste estudo. Pretendendo proporcionar melhorias e incentivo ao turismo, algumas reformas foram realizadas no Museu, tornando-o mais moderno no decorrer dos anos. Nesta perspectiva, ele encontra-se em fase de conclusão do processo de reestruturação física e tecnológica, como observado na Figura 20 onde os painéis dos diferentes ambientes, com a retirada das fotografias para o processo de digitalização, estavam vazios. Diante da proposta de incentivar o turismo, a remodelação do espaço físico

também está passando por transformações, buscando maior identidade com o homenageado, além de novos painéis com as fotografias digitalizadas, haverá outros que se relacionam com a história da fotografia.

Figura 20 – Museu Fotográfico durante o processo de digitalização do acervo



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

O processo de digitalização do acervo do museu com sua posterior divulgação no sítio da Administração Municipal, sua reestruturação física, bem como a criação de materiais físicos e digitais de apoio para incentivo ao turismo e valorização do bem patrimonial, são ações que visam proporcionar maior visibilidade, promovendo a cultura, o turismo e a preservação patrimonial.

Nas imagens a seguir encontramos painéis sobre a atual organização do Museu a partir do processo de digitalização de seu acervo. Estes, são partes do processo de reestruturação incluso no projeto de extensão-UFSM, coordenado pelo museólogo Bernardo Duque de Paula, que visa contribuir com a qualificação e preservação dos museus da Quarta Colônia, com apoio da bolsista Laura de Menezes Pacheco, realizados no decorrer de 2022. Restando pequenos detalhes sobre a reestruturação física para que o mesmo abra suas portas ao público em geral, salientando que, além dos painéis e do material digitalizado, o acervo também resguarda diversos álbuns com fotos originais, organizados por décadas, que podem ser consultados e servirem como importantes fontes de pesquisa.

Figura 21 – Painéis receptivos antes do processo de digitalização do acervo



Fonte: Sítio da Administração Municipal de Faxinal do Soturno/RS.

Os visitantes, ao ingressarem no museu, encontravam painéis com fotografias coladas e organizadas de acordo com temáticas. A Figura 21 mostra como estava organizado o painel de entrada do museu.

Atualmente o primeiro painel, ao ingressar no museu, intitulado como “O Pré-Seminário São José e o Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha” (Figura 22) traz informações sobre o prédio onde hoje se encontra o Museu, suas funções, a ligação entre o Irmão Ademar e Pré-Seminário, a aquisição do prédio pela Administração Municipal, a doação do acervo e a criação do Museu, bem como fotografias adesivadas que ilustram a investigação.

Os painéis fotografados para ilustrar a atual situação do museu, durante o processo de escrita da dissertação, foram elaborados e organizados por grupos de trabalho, oriundos de projetos de pesquisa e extensão da UFSM com o propósito de contribuir para a valorização do patrimônio cultural e o desenvolvimento local.

O painel “Irmão Ademar: o primeiro fotógrafo da Quarta Colônia” (Figura 23) traz informações e imagens de atividades desenvolvidas pelo homenageado, salientando seu pioneirismo em apresentar o cinema para a região, bem como a realização de inúmeros registros fotográficos importantes para este território.

Figura 22 – Painel de entrada no Museu, após seu processo de reestruturação



Fonte: Acervo do Museu Fotográfico Irmão Ademar (2023).

Figura 23 – Painel sobre o Ir. Ademar como primeiro fotógrafo da região



Fonte: Acervo do Museu Fotográfico Irmão Ademar (2023).

Também se encontram expostos os painéis que retratam sobre a História da Fotografia pelo Mundo (Figura 24) e História da Fotografia no Brasil (Figura 25) ambos apresentam uma breve linha do tempo, com os principais eventos, de acordo com a temática específica. Estes painéis proporcionam, por meio das fotografias, o entendimento de fatos marcantes no passado e de grande relevância para o resgate histórico e cultural destes acontecimentos.

Figura 24 – Painel sobre a História da Fotografia pelo Mundo



Fonte: Acervo do Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha (2023).

Figura 25 – Painel sobre a História da Fotografia no Brasil



Fonte: Acervo do Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha (2023).

Para Leite (2001), as fotografias, importantes instrumentos para contar, recontar e reconstruir a história, nos trazem à tona memórias afetivas, culturais e históricas, como proposta de desvendar as práticas culturais de um determinado grupo, onde muitas vezes não nos recordamos dos fatos e elas nos revelam hábitos e costumes, rememorando práticas e histórias de vida.

No museu também se encontram outros painéis, que representam eventos pontuais, identificados e dispostos em uma linha do tempo que contempla os principais fatos que marcaram a história do município.

Nas seguintes imagens há recortes de alguns painéis que formam a linha do tempo citada, com fotografias e breves esclarecimentos sobre elas. O primeiro selecionado contempla a década de 1940, (Figura 26) que em seus principais fatos temos: a tradicional festa ao padroeiro; o prédio da Cooperativa Agrícola no ano de sua inauguração, buscando fortalecer o movimento dos agricultores; a primeira visita de um governador de estado na região, e culmina com a inauguração do prédio do pré-seminário São José, tendo como um de seus professores o Ir. Ademar da Rocha.

Já na década de 1950, os principais fatos estão relacionados a Emancipação Política Administrativa de Faxinal do Soturno, do então município mãe de Cachoeira do Sul, como primeiro município da atual região da Quarta Colônia a realizar o processo emancipacionista, em 30 de novembro de 1958 (Figura 27).

Figura 26 – Painel da década de 1940



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

Figura 27 – Momentos importantes da década de 1950



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

Neste recorte de painel (Figura 28), observa-se as diferentes inaugurações que aconteceram na década de 1990 e 2000. Inauguração da ligação asfáltica entre Agudo, Faxinal do Soturno e Dona Francisca, da Clínica de olhos no mesmo prédio do Hospital, e do Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha. Outros painéis, com importantes eventos para a comunidade local e regional, com datas mais atualizadas, até o momento da pesquisa não estavam disponíveis/expostos no museu. Estão sendo confeccionados para futuras exposições em seu espaço.

Figura 28 – Painel que representam as inaugurações das décadas 1990 e 2000



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

Desta forma, os painéis expostos, associados aos demais registros integrantes do acervo, resguardam importantes acontecimentos transcorridos a patamar mundial, nacional e regional relacionados a fotografia, suas mudanças e suas heranças, um fato ou acontecimento que acabou marcando a história, preservando a memória registrada através da imagem.

Diante do exposto, afirma-se que, através da fotografia também é possível rememorar a história de pessoas que viveram em outras épocas, pois servem como documento, como fonte de informação, auxílio à memória, preservando a lembrança do que está registrado. O museu renovado, reestruturado, busca atrair olhares dos mais variados públicos, evidenciando a ideia de que todos podem e devem se apropriar deste local cultural, histórico e educacional com intuito de adquirir conhecimento, conhecer o passado assim como espaço de lazer.

3 GUIA DE DIVULGAÇÃO DO MUSEU FOTOGRÁFICO - PRODUTO

A partir do intenso interesse no desenvolvimento regional em decorrência do Geoparque Quarta Colônia, focando em diferentes áreas da sociedade, percebeu-se que o Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha possui grande valor histórico-cultural para o município e que o mesmo poderia intensificar sua relação com o público visitante, de forma que sua identidade com a história e com diferentes culturas do município, possa ser fortalecida.

Inicialmente, pensou-se, como produto desta dissertação, na disponibilização do acervo fotográfico, após passagem pelo processo de digitalização, no sítio da Administração Municipal. No entanto, esta sequência estava contemplada como continuidade no projeto de digitalização do acervo. Com isto, o produto foi repensado e observou-se que a criação de material físico/digital específico seria uma opção significativa não só para a divulgação sobre a importância e a localização deste patrimônio fotográfico, bem como informações sobre o município, visando contribuir para a disseminação do conhecimento, valorização da identidade cultural e patrimonial para a região, de grande circulação devido a disponibilização gratuita em meio digital, com capacidade de atingir diferentes públicos e facilitar a visibilidade e o desenvolvimento do território, servindo inclusive como atrativo turístico cultural.

O guia de divulgação, produto da pesquisa, consiste em valorizar os bens patrimoniais pertencentes ao município, em especial o Museu Fotográfico, que se encontra em remodelação do seu espaço interno e finalização do processo de digitalização de seu acervo com posterior divulgação em seu próprio sítio. Está focado na necessidade de disponibilizar ao público local e visitante, de forma estruturada, informações sobre o referido museu contendo dados que o identifique e valorize. Objetivando assim, possibilitar o conhecimento deste, favorecendo a visita por meio da divulgação do guia disponível em pontos turísticos, de informações turísticas, administração pública, no próprio museu, além do material digital, contribuindo na visibilidade do mesmo, promovendo difusão de cultura e turismo, onde as pessoas terão maior acesso ao conhecimento sobre este bem patrimonial.

O material traz em seu conteúdo uma síntese de temas abordados na dissertação, relacionados as adaptações do prédio para a criação do Museu em homenagem ao Irmão Ademar da Rocha, sua localização e demais informações que o identificam no território da Quarta Colônia, hoje referência de patrimônio material;

com objetivo de divulgação deste importante patrimônio histórico-cultural visando promover o turismo, a educação e a cultura. Além disso, apresenta o intuito de servir como informativo sobre um ponto turístico cultural que conta um pouco da história do município a estudantes, gestores, legisladores, comunidade em geral, possibilitando maior acesso ao conhecimento, valorizando a memória histórica da cidade, despertando o sentimento de pertencimento em relação ao local onde se encontra localizado.

Desta forma, tem a pretensão de trazer o visual complementando o teórico, justificando-se pela tendência da sociedade contemporânea que busca e prioriza pela otimização do tempo, a intensa presença dos meios de informação, onde a maioria das pessoas não se interessam pela leitura de longos textos e sim, pela recepção da informação de forma rápida, preferencialmente visual, através de imagens e fotografias. Com a percepção do perfil dos visitantes, o material traz pequenos textos explicativos, compreendidos em cada tópico, acompanhados de fotografias.

Para construção do produto foi utilizada uma revisão bibliográfica através de publicações em livros, artigos, registros fotográficos e materiais disponibilizados na internet para a coleta de dados a serem utilizados. Com o caminho trilhado, foram discutidas quais as melhores opções para produção do material, que contemplassem a forma física e digital. Elencou-se como opções de material cartilha, guia, foto livro, folder, livreto, optando pela escolha do **guia** onde há uma mescla de imagens e texto, interligados ao tema central. Para a organização do guia do museu foram realizados encontros com a turismóloga e coordenadora de cultura e turismo do município, Vanessa Baccin, a fim de ajustar seu conteúdo ao objeto de estudo, além de encontros virtuais com a designer Micheli Grigolo, onde foram tratados assuntos sobre a escolha do formato, cores, diagramação, fonte, entre outros. Em seguida, foram feitos os ajustes nas cores e tamanhos das fontes, adequando as sugestões do orientador.

Diante da opção escolhida, o guia do museu foi produzido no tamanho A4 em formato retrato, sendo que diferentes modificações foram realizadas adicionando/retirando imagens e informações textuais buscando o melhor resultado. As fotografias e imagens selecionadas para a composição do produto possuem uma estreita ligação entre o objeto de pesquisa e o território onde ele se encontra.

A elaboração textual buscou, de forma objetiva, adequar-se as imagens explicando-as e desta forma interligando texto e fotografia. A opção pela escolha das cores de fundo-branco, preto e azul esverdeado, tanto textual quanto iconográfica

priorizam pela padronização do material, sendo uma cor utilizada para a escrita e outra para as imagens, fazendo relação com a cor das paredes do museu e a cor que remete ao Geoparque Quarta Colônia buscando uma harmonia visual (Figura 29). A textura de fundo usada nas páginas foi *efe_madrid*. Considerando que o material consiste em um guia, optou-se pela utilização de uma coluna de texto justificada para facilitar a leitura, sendo a fonte tipográfica utilizada, a *Montserrat Thin*.

Figura 29 – Capa do Guia

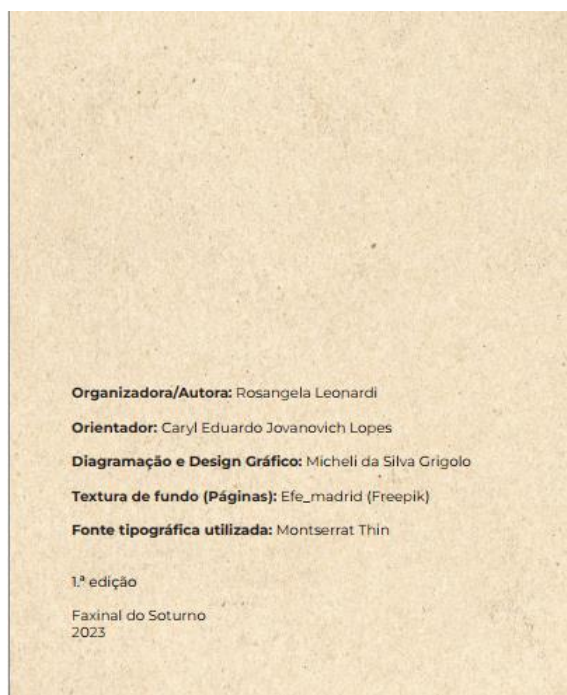


Fonte: Autora (2023).

O guia organizado para a defesa, denominado como Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha possui 24 páginas distribuídas em: Capa com nome do material e ilustração do logo do museu que faz referência a sua identidade, surgiu a partir de uma fotografia retirada do Irmão Ademar com uma de suas máquinas fotográficas posicionadas para registro. O logo, criado para dar mais identidade ao museu, é de autoria da designer e bolsista do projeto de extensão-UFSM, Laura de Menezes Pacheco, coordenado pelo museólogo Bernardo Duque de Paula. A contracapa

apresenta os nomes da organizadora do guia, orientador, diagramadora, número da edição, local e data da edição (Figura 30).

Figura 30 – Contracapa do Guia



Fonte: Autora (2023).

Todos os painéis registrados, via fotografias, para a produção do guia do Museu Fotográfico, são resultantes dos projetos de extensão da UFSM, sob coordenação do museólogo, já citado no estudo e dos professores Maria Medianeira Padoin e Jorge Alberto Soares Cruz, que contribuiriam com a reestruturação do referido território, com o objetivo de resguardar o Patrimônio Histórico-Cultural da Quarta Colônia.

Dados que identificam o material; a 'Apresentação' do guia é uma síntese sobre o trabalho de pesquisa, informações sobre sua elaboração e organização, acompanhados de uma fotografia do prédio onde está localizado o museu (Figura 31).

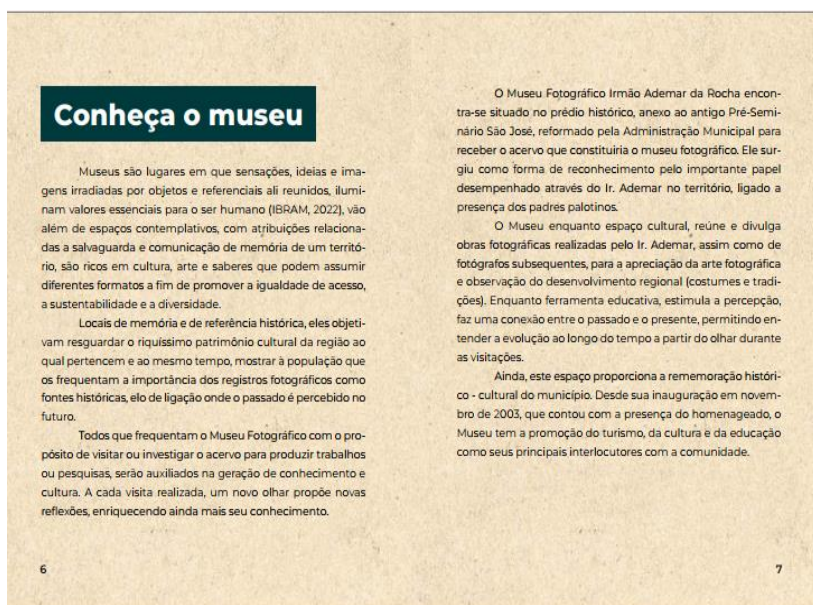
Figura 31 – Apresentação do Guia



Fonte: Autora (2023).

O título 'Conheça o Museu' traz informações sobre o importante papel que os museus desempenham frente a sociedade, enquanto espaços de sensações, ideias e imagens, muito além de resguardo da memória, contribuindo com o processo educacional da sociedade. As imagens que compõem as páginas 8 e 9 do Guia, trazem objetos que estão expostos no Museu e contribuem na identificação com o Ir. Ademar, com sua paixão pelas imagens, sejam elas feitas com máquinas fotográficas ou mostradas via cinema, associando-as a presença divina (Figura 32).

Figura 32 – Conheça o museu



Fonte: Autora (2023).

O 'Homenageado' fala sobre Ademar da Rocha Gonçalves trazendo sua origem, história e algumas ações que o destacaram no município de Faxinal do Soturno quanto ao desenvolvimento e divulgação do cinema e da fotografia no território (Figura 33). O Ir. Ademar acreditava que boas ações contribuem para um mundo melhor onde a igualdade, a felicidade e a realização constroem uma corrente para o bem, buscando sempre melhorar o que tinha a oferecer para que todos ao seu redor pudessem usufruir, de forma plena e digna, a vida.

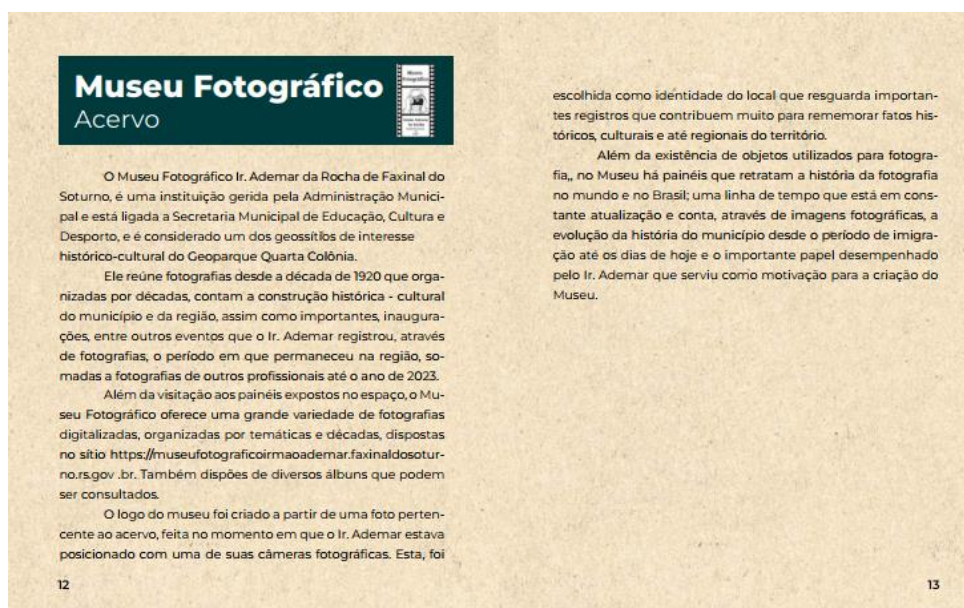
Figura 33 – Irmão Ademar da Rocha



Fonte: Autora (2023).

Com o título 'Museu Fotográfico - Acervo' o guia visa promover uma reflexão sobre sua importância, contribuindo para a conexão entre os eixos que buscam desenvolver a região, reúne informações específicas sobre o museu, a constituição e organização de seu acervo (Figura 34).

Figura 34 – Museu e Acervo





Fonte: Autora (2023).

O 'Território' interliga o Museu aos objetivos do Geoparque Quarta Colônia valorizando atributos peculiares da região, promovendo seu fortalecimento identitário enquanto um dos geossítios de interesse histórico cultural (Figura 35).

Figura 35 – Território do Geoparque Quarta Colônia



Fonte: Autora (2023).

A 'Visitação' traz informações de como chegar, endereço, horários, contatos, ingressos, agendamentos de visitas, QR CODE, link para visitação virtual e mapa para localização, além das redes sociais, endereço e contato telefônico da Administração Municipal (Figuras 36 e 37).

Figura 36 – Informações sobre visitação ao museu

Visitação

O Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha recebe visitas do público em geral, de estudantes e de grupos interessados em saber um pouco mais sobre as fotografias e conhecer o acervo exposto. Também é possível agendar uma visita guiada que visa descobrir mais detalhes sobre a história e cultura que o local resguarda através dos registros fotográficos e de objetos expostos.

Como chegar?

ENDEREÇO:
Localizado em frente ao Bosque Municipal, Santuário Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt, *Rua Alameda do Santuário, s/nº*, Faxinal do Soturno - RS, Brasil, CEP 97220-000

HORÁRIO DE VISITAÇÃO:
O Museu Fotográfico tem suas portas abertas ao público de: **Quarta a domingo:** Das 8h às 12h (manhã) e das 14h às 17h (tarde).
Em outros dias e feriados: É necessário fazer agendamento

INGRESSOS: Entrada gratuita.

18

Escaneie o QR CODE abaixo para visitação virtual do museu:

19

Fonte: Autora (2023).

Figura 37 – Localização e redes sociais do museu

Maiores Informações:

Endereço: Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno, Rua Júlio de Castilhos, 609 - Centro
CEP: 97220-000
Fone: (55) 3263-3700

Visite Faxinal do Soturno também através Redes Sociais:

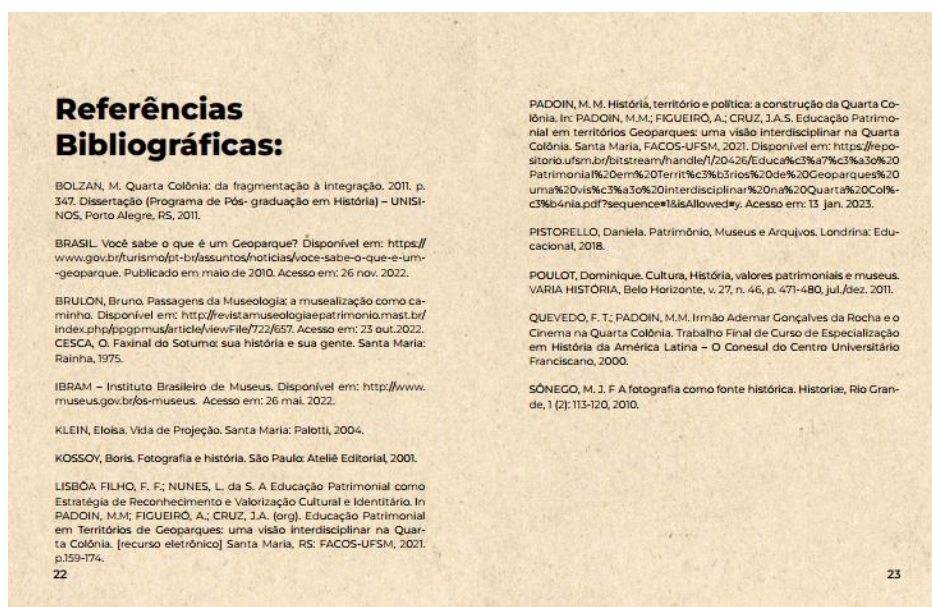
20

21

Fonte: Autora (2023).

As 'Referências Bibliográficas' trazem os autores utilizados na produção do guia, assim como autores que embasaram a dissertação (Figura 38).

Figura 38 – Referências



Fonte: Autora (2023).

Figura 39 – Última capa



Fonte: Autora (2023).

No verso do guia encontra-se a imagem de fundo, sendo a mesma da capa, os ícones da Universidade Federal de Santa Maria, do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da UFSM, do Geoparque Quarta Colônia-UNESCO, do Condesus Quarta Colônia, da Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno, do Museu Fotográfico, bem como das redes sociais do Geoparque Quarta Colônia (Figura 39).

O guia está, na íntegra, no Apêndice A, da dissertação. O material estará disponível para a impressão e tiragem necessárias, sendo sugerido à prefeitura municipal, mantenedora do museu, a impressão de uma centena de guias. Também ficará disponível para a publicação através do sítio do museu (<https://museufotograficoirmaoademar.faxinaldosoturno.rs.gov.br>), possibilitando que mais pessoas tenham acesso ao conteúdo, ressaltando o objetivo da pesquisa que encontra-se centrado na divulgação deste patrimônio, destacando sua importância cultural, histórica, educacional e social para o município e para a região.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida a partir da dissertação para o Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural resultou além da escrita, em um material de divulgação denominado 'Guia do Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha', que é resultado da pesquisa desenvolvida pela mestranda ao voltar seu olhar para o Museu Fotográfico e ver nele a importância do vínculo que estabelece com o patrimônio histórico-cultural do município de Faxinal do Soturno, Rio Grande do Sul, em relação a conservação e a manutenção da história, contribuindo para a importância na ligação entre ambos, fazendo parte da vida das pessoas do lugar.

O presente trabalho é também um reconhecimento do Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha, enquanto espaço que conta através de registros fotográficos a história do município de Faxinal do Soturno e cidades do entorno, na região central do Rio Grande do Sul, local onde os habitantes/visitantes encontram, através da visita ao sítio e ao espaço físico, objetos utilizados para registros fotográficos, fotografias que retratam além da formação inicial do município através da linha do tempo com principais eventos transcorridos em diferentes décadas, sua própria história representada através do registro fotográfico de importantes momentos registrados e painéis que mostram a história da fotografia pelo mundo e no Brasil.

Diante da representatividade que o museu tem para a região e a constante preocupação e busca pela divulgação de seu acervo, espera-se que este trabalho seja uma fonte de entendimento sobre como os registros fotográficos contribuem para a história local e regional, favorecendo a disseminação da cultura visando divulgar o geossítio, buscando maior desenvolvimento turístico regional a partir de visitas a espaços culturais, que se constitui como o objetivo principal deste estudo.

A presente pesquisa, ao buscar entender como aconteceu o processo de imigração italiana na região central do estado, a formação histórica e o processo de emancipação de Faxinal do Soturno/RS, realizou pesquisas em diferentes fontes bibliográficas que contam sobre a história, resgatam a memória destes locais utilizando por meio do referencial teórico, autores que conceitualizam sobre patrimônio e museu.

As leituras conduziram primeiramente a entender a dimensão dos conceitos de patrimônio, museu e desenvolvimento, para a partir deste ponto conhecer e consolidar a relação existente entre eles. Percebeu-se que o vínculo entre museu e patrimônio,

em relação a conservação e preservação, contribui com a declaração da importância de sua ligação, além de desempenhar uma função facilitadora para o conhecimento do território e das pessoas, capaz de mobilizar esforços para o desenvolvimento comunitário, de modo que este seja sustentável e propulsione o crescimento econômico, a preservação do patrimônio e prime pelo bem-estar social.

Na continuidade, visa mostrar o processo de transição pelo qual está passando, onde acredita-se que desde sua constituição houve preocupação com a participação da comunidade, superando a visão micro, ampliando e modernizando formas de disponibilizar o acervo para alcançar maiores amplitudes. No estudo, foi exposto sobre o histórico de criação do museu e o importante papel desempenhado pelo seu patrono na formação histórico-cultural da região. Finalizando, buscou-se contextualizar sobre a conduta da educação patrimonial como salvaguarda do patrimônio cultural de um território, salientando a importância da visita ao Museu, produto final deste estudo, como propagador de cultura e promotor de turismo, oportunizando o desenvolvimento socioeconômico como um todo.

Contudo, o turismo se insere como forma de divulgar esse bem patrimonial, a partir do conhecimento de seu acervo, reconhecido como um marco que cuida de parte da história de Faxinal do Soturno e da Quarta Colônia, fazendo a conexão entre o passado e o futuro, valorizando e protegendo a memória que este geossítio cultural representa para a cidade e região.

Deste modo, ensinar sobre a importância da preservação e valorização do patrimônio deve ser um compromisso de todas as gerações, trata-se de uma proposta que começa na escola e estende-se até o ambiente familiar. Tais iniciativas necessitam do apoio do poder público, que por meio da criação e implementação de políticas públicas podem garantir a proteção de seus patrimônios. Além disso, é preciso que as comunidades local e regional estejam inseridas neste processo de apropriação, buscando conhecer sua identidade e entender a importância da preservação, proteção e valorização desses bens patrimoniais.

O Museu Fotográfico, localizado anexo ao prédio que abrigou o pré-seminário São José, em Faxinal do Soturno, preserva através de registros fotográficos, a memória e a história da região da Quarta Colônia registrando seu desenvolvimento histórico, social e cultural. Salienta-se a importância de guardar, registrar e valorizar costumes de uma época para que as novas gerações possam conhecer e aprender com isso. As fotografias, que compõem o acervo, guardam em si informações,

preservando a memória, estimulando o conhecimento e fortalecendo o sentimento de pertencimento da comunidade. A criação do Museu Fotográfico partiu da posse do acervo do Irmão Ademar e de fotografos posteriores, pela Prefeitura Municipal, doados por Carmem Marzzari, fechando parceria entre entidade e a UFN, onde diferentes profissionais possuíam o propósito de realizar o levantamento, o mapeamento, a organização das fotografias para contextualizá-las e constituir o museu.

Mesmo que os visitantes não pertençam a mesma cultura, podem através da visita presencial ou virtual, conhecer os costumes, a história e compreender como aconteceu o processo de desenvolvimento desta região.

Seu patrono, Ademar Gonçalves da Rocha, irmão palotino, que por meio de seu costume e paixão em guardar e zelar por registros fotográficos, que valorizam e preservam o patrimônio histórico através de fotografias sobre importantes acontecimentos; negativos e alguns registros escritos que relatam sua autobiografia; nasceu o Museu em sua homenagem.

Conforme já informado, o museu passou por diversas reformas estruturais primando pela salvaguarda do acervo e propostas de atualização que promovessem sua visita, propulsionando o turismo e porque não a educação patrimonial. Além do acervo pessoal do patrono e de fotografias doadas por fotógrafos subsequentes, a comunidade também colaborou com a doação de fotografias significativas para a história do município, contribuindo com a ampliação do acervo. Estas encontravam-se distribuídas em painéis de salas temáticas, por décadas, buscavam de forma didática, facilitar a compreensão dos visitantes.

Atualmente, o acervo está mais completo e atualizado diante do processo de digitalização e reestruturação física, que se encontra em fase de conclusão. Ele está sendo disponibilizado no sítio próprio, já comentado no estudo, e assim que esta etapa estiver concluída, será disposto também no sítio da Prefeitura Municipal. O acervo físico, composto pelas fotografias originais, permanece no Museu, porém em álbuns organizados por décadas para facilitar o acesso dos visitantes.

O prédio ainda se encontra com suas portas fechadas para visita ao público. No entanto, após este processo, os visitantes encontrarão um espaço mais interativo e contemporâneo, integrado aos princípios e objetivos que um museu apresenta, transpondo a ideia de 'espaço e depósito para coisas velhas', percebendo-o como espaço acolhedor ao público visitante, promotor de sua participação, incentivando e

buscando a verdade, proporcionando experiências educativas, compartilhando conhecimentos.

Diante do exposto, o produto desta dissertação, Guia do Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha, visa ser um mecanismo utilizado como material para divulgar esse espaço de descobertas e também a cidade de Faxinal do Soturno, aproximando o público local e visitante dos propósitos do museu.

REFERÊNCIAS

- BACCIN, V. **O Pré-Seminário São José de Faxinal do Soturno: história, memória e patrimônio da Quarta Colônia.** 2022. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural), UFSM, Santa Maria, RS, 2022.
- BELÉM, J. **História do Município de Santa Maria 1797-1933.** Santa Maria/RS: Editora da UFSM, 2000.
- BELLINASSO, S. **Os Heróis de Val de Buia: a história dos imigrantes italianos que construíram a Quarta Colônia de Imigração Italiana de Silveira Martins.** Ivorá: Pallotti, 2000.
- BISOGNIN, A. L. C. **Identidade Cultural e os processos de Urbanização: o caso da Vila Verde Teto em Faxinal do Soturno/RS.** 2019. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural), UFSM, Santa Maria, RS, 2019.
- BONFADA, G. **Os Palotinos no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Pallotti, 1991.
- BOLZAN, M. **Quarta Colônia: da fragmentação à integração.** 2011. Dissertação (Programa de Pós- graduação em História) – UNISINOS, Porto Alegre, RS, 2011.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal - Centro Gráfico, 1988.
- _____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.
- _____. Estatuto dos Museus. **Lei Nº 11.904/2009.** Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm. Acesso em: 30 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: Orientações básicas.** Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/tu000019.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.
- BRONDANI, A.; PADOIN, M. M.; BACCIN, V. Faxinal do Soturno- um lugar bom para viver. *In*: BACCA, A. A.(org.) **150 anos da imigração italiana no Rio Grande do Sul.** v.3: cidades. Bento Gonçalves-Proyector Cultural Sur/Brasil, 2020.
- BRULON, Bruno. **Passagens da Museologia: a musealização como caminho.** Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/722/657>. Acesso em: 23 out.2022.
- CAMARGO, E. R. R. **Difusão de acervos fotográficos: o patrimônio documental de instituições de Santa Maria-RS.** 2017. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural),

UFSM, Santa Maria, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/13984>. Acesso em: 17 fev. 2023.

CÂNDIDO, M. M. D. Museus, história e interdisciplinaridade. *In*: CHUVA, Márcia; NOGUEIRA, Gilberto. **Patrimônio cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 2012.

CARDON, Dominique. **A democracia Internet: promessas e limites**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

CARDOSO, V.; GOLDENSTEIN, M.; MENDES, E.; GORGULHO, L. **A preservação do patrimônio cultural como âncora do desenvolvimento econômico**. BNDES setorial, n. 34, p. 351-388, set. 2011.

CARVALHO, J. M. **A formação das almas: o imaginário da república no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARVALHO, V. C. de; FILIPPI, Patrícia; LIMA, Solange Ferraz de. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial do Estado, 2002.

CARVALHO, R. M. R. de. Comunicação e informação de museus na Internet e o visitante virtual. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio –PPG-PMUS**, Rio de Janeiro, v.1, n. 1, p. 83-93, 2008.

CASTELLS, M. **A Galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CESCA, O. **Faxinal do Soturno: sua história e sua gente**. Santa Maria: Rainha, 1975.

CHAGAS, M. de S.; NASCIMENTO JUNIOR, J. do (org.). **Subsídios para a criação dos museus municipais**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 2009.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS – ICOM. **Pesquisa ICOM Brasil Nova Definição de Museu**. 2018. Disponível em: <https://www.unijui.edu.br/extensao/comunidade/434-conteudo-editores/sinergia/fique-por-dentro/19440-o-que-e-um-museu#>. Acesso em: 24 jun. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). **Resolução n. 31, de 28 de abril de 2010**. Dispõe sobre a adoção das Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes. Disponível em: <http://conarq.gov.br/images/publicacoestextos/Recomendacoesdigitalizacaocompleta.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2022.

COSTA, F. R. **Turismo e Patrimônio Cultural: interpretação e qualificação**. São Paulo: SESC, 2009.

COSTA, R.; COSTELA, I.; SALAME, P. A.; SALAME, P. J. **Imigração Italiana no Rio Grande do Sul: vida, costumes e tradições**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

COSTA, R. P.; CORRÊA, P. S. A. Museu virtual, resgate e conservação da memória histórico-educacional. **Mouseion**, n. 23, p. 129-144, 2016.

CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo/SP: Unesp, 2006.

CUNHA, Lygia Fonseca da. Subsídios para a história da Biblioteca Nacional. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 101, p. 125-148, 1981.

DE BONI, L.; COSTA, R. **Os Italianos no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EST/UCS, 1982.

DITADI, Carlos. Digitalização de Documentos Permanentes. In: **Seminário sobre Gestão Documental e tecnologias da Informação: desafios e tendências**, São Paulo. [s.n.] **Anais**. 2010. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/seminario_saesp/pdf_palestras/7.pdf. Acesso em: 20 jul. 2022.

FOLETTTO, Celia T. **O museu do Imigrante Italiano “Eduardo Marcuzzo”**: História, Identidade, Vale Vêneto/RS. 2019. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) - UFSM, Santa Maria, RS, 2019.

FOLETTTO, Vani (Org.); KESSLER, J.; JACKS, N. A.; BISOGNIN, E. L. **Apontamentos sobre a História da Arquitetura de Santa Maria**. Santa Maria/RS: Pallotti, 2008.

FONSECA, M. C. L. **O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: Trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2. ed. (revista e ampliada). Rio de Janeiro: UFRJ; Minc – IPHAN, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIMENO, A. G. F. **Apropriações e comércio de terras na cidade da Cachoeira no contexto da imigração europeia (1850-1889)**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/9655/GIMENO%2c%20ALEJANDRO%20JESUS%20FENKER.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 03 fev. 2022.

GIL, C. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2017.

GIRON, S. L.; HERÉDIA, V. **História da imigração italiana no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Est, 2007.

GONÇALVES, J. R. S. A fome e o paladar: uma perspectiva antropológica. In: **Seminário Alimentação e cultura: identidades, mediação e sociabilidades**. Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular do Museu do Folclore Edson Carneiro. Rio de Janeiro: Funarte, 2001.

_____. *et al.* **Seminário Alimentação e Cultura**. Rio de Janeiro: Funarte/CNFCP, 2002.

_____. O patrimônio como categoria de pensamento. *In:* ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (Org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HERNÁNDEZ, Francisca H. **Planteamientos teóricos de la museología**. Espanha: Trea, 2006.

HUYSSSEN, Andreas. **Memórias do Modernismo**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/os-museus>. Acesso em: 26 maio 2022.

INNARELLI, Humberto Celeste. Preservação digital e seus dez mandamentos. *In:* SANTOS, V. B. (org.); INNARELLI, H. C.; SOUSA, R. T. B. **Arquivística temas contemporâneos: classificação, preservação digital e gestão de conhecimento**. Distrito Federal: SENAC, 2009.

_____. Digitalização de documentos arquivísticos das atividades-fim em instituições de ensino superior. *In:* **Congresso Nacional de Arquivologia**, 4. 2010, Vitória. Anais. Vitória, 2010.

KLEIN, Eloísa. **Vida de Projeção**. Santa Maria: Palotti, 2004.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

_____. Construção e desmontagem do signo fotográfico. *In:* _____. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 1990.

LEITE, M. M. **Retratos de família: leitura da fotografia histórica**. São Paulo: EDUSP, 2001.

LEITE, E. **Turismo cultural e patrimônio imaterial no Brasil**. São Paulo: Intercom, 2011.

LISBÔA FILHO, F. F.; NUNES, L. da S. A Educação Patrimonial como Estratégia de Reconhecimento e Valorização Cultural e Identitário. *In:* PADOIN, M. M; FIGUEIRÓ, A.; CRUZ, J. A. (org.). **Educação Patrimonial em Territórios de Geoparques: uma visão interdisciplinar na Quarta Colônia**. [recurso eletrônico] Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2021. p.159-174.

LOUREIRO, Maria Lúcia N. M. **Museus de arte no ciberespaço: uma abordagem conceitual**. 2003. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, 2003.

MANFIO, V.; BENADUCE, M. C. **QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA/RS: uma abordagem sobre a cultura e identidade**. Rev. Geosul. Florianópolis, v. 32, n. 65, p.260-273, set./dez. 2017.

MARCUZZO, C. **Centenário de Vale Veronês: epopeia da imigração italiana de Vale Veronês, com seus costumes e tradições**. Santa Maria: Pallotti, 1982.

MÁRSICO, Maria Aparecida de Vries. **Noções básicas de conservação de livros e documentos**. [em linha]. [consult. Em 08 jan. 2009]. Disponível em: <http://www.google.pt/search?hl=ptPT&q=No%C3%A7%C3%B5es+b%C3%A1sicas+de+fatores+externos+de+degrada%C3%A7%C3%A3o&btnG=Pesquisar&met>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MATOS, A. C. A digitalização do acervo documental da hemeroteca municipal de Lisboa: uma primeira abordagem ao suporte eletrônico, a partir do jornal Os Ridículos. *In: Colóquio Biblioteca e Novas Tecnologias*. 2000. Lisboa: CML, 2001.

MAUAD, A. M. Fotografia e história – possibilidades de análise. *In: CIAVATTA, Maria; ALVES, Nilda (Orgs.). A leitura de imagens na pesquisa social: história, comunicação e educação*. São Paulo: Cortez, 2004.

MENESES, U. B. de. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo, v. 2 p. 9-42, jan./dez. 1994.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Cadernos de pesquisas em administração, v. 1, n. 3, 1996. Disponível em: https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf. Acesso em: 16 jul. 2022.

NOIRET, Serge. **História Pública Digital**. Liinc em Revista, v. 11, n. 1, 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3634>. Acesso em: 15 jul. 2022.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a Problemática dos Lugares. **Revista Projeto História**. PUC, São Paulo/SP, nº 10, p. 7-28, 1993.

PADOIN, M. M. História, território e política: a construção da Quarta Colônia. *In: PADOIN, M. M.; FIGUEIRÓ, A.; CRUZ, J. A. S. Educação Patrimonial em territórios Geoparques: uma visão interdisciplinar na Quarta Colônia*. Santa Maria: FACOS-

UFSM, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/20426/Educa%20a7%20a3o%20Patrimonial%20em%20Territ%20rios%20de%20Geoparques%20uma%20vis%20a3o%20interdisciplinar%20na%20Quarta%20Col%20nia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 jan. 2023.

PADOIN, M. M.; BOLZAN, M.; CRUZ, J. A. S. A Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul. *In*: BACCA, A. A. **150 anos da imigração italiana no Rio Grande do Sul**. Bento Gonçalves: Projecto Cultural Sur/Brasil, 2019.

PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio Cultural: Consciência e Preservação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.

PISTORELLO, Daniela. **Patrimônio, Museus e Arquivos**. Londrina: Educacional, 2018.

POULOT, Dominique. Cultura, História, valores patrimoniais e museus. **VARIA HISTÓRIA**, Belo Horizonte, v. 27, n. 46, p. 471-480, jul./dez. 2011.

QUEVEDO, F. T.; PADOIN, M. M. **Irmão Ademar Gonçalves da Rocha e o Cinema na Quarta Colônia**. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso de (Especialização em História da América Latina) – Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS, 2000.

RIGHI, V.; BISOGIN, E. L.; TORRI, V. **Povoadores da Quarta Colônia: contribuições do imigrante italiano na Quarta Colônia Imperial de Silveira Martins**. Porto Alegre: Est, 2001.

SANTIN, S. **A imigração Esquecida**. Porto Alegre: EDUCS, 1986.

SANTOS (2003) apud BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Plano Museológico: Implantação, Gestão e Organização de Museus. **3.º Fórum Nacional de Museus**. 7 – 11 julho de 2008. Florianópolis, SC, 2008.

SIMÕES, G. D. **O patrimônio fotográfico da faculdade de ciências políticas e econômicas do Rio Grande (1955-1972): descrição arquivística e preservação da memória**. 2022. Santa Maria: UFSM, 2022.

SÔNEGO, M. J. F. A fotografia como fonte histórica. **Historiæ**, Rio Grande, 1 (2): 113-120, 2010.

SOUZA, M. **A influência da internet e suas ferramentas no ambiente corporativo**. 2011. Comunidade ADM. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/a-influencia-da-internet-e-suas-ferramentas-no-ambiente-corporativo/56354/>. Acesso em: 21 ago. 2017.

SONTAG, Susan. **Ensaio sobre fotografia**. Lisboa: Dom Quixote, 1986.

SUANO, Marlene. O que é Museu. **Coleção Primeiros Passos**. n. 182. São Paulo: Brasiliense, 1986

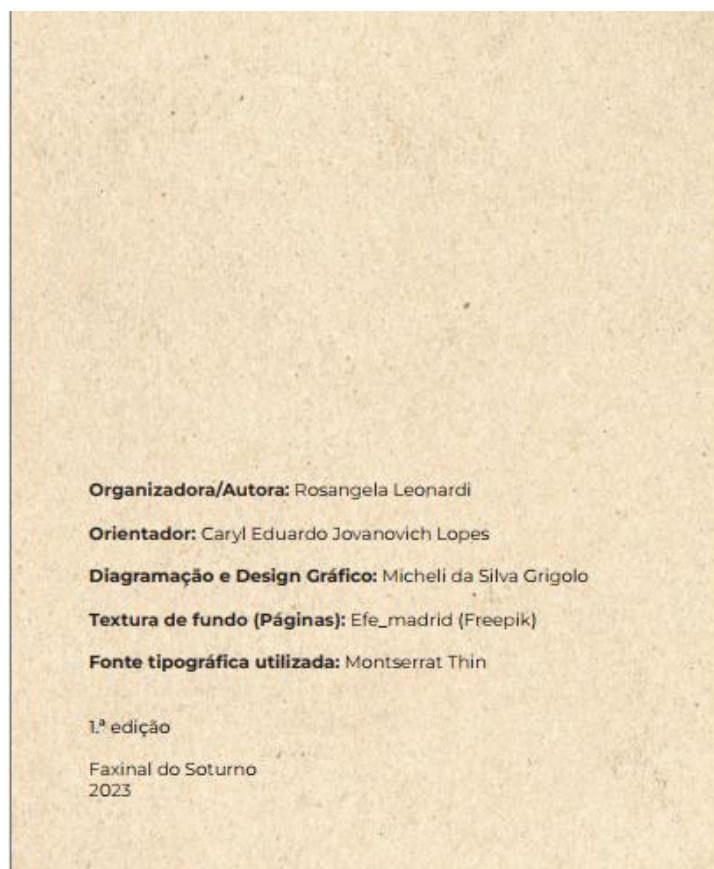
VARINE, Hugues de. **As Raízes do Futuro**: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

VENDRUSCOLO, Rafaela. **Somos da Quarta Colônia**: os sentidos de uma identidade territorial em construção. Santa Maria: UFSM, 2009.

VILELA, Ana. O poder dos museus na transformação da sociedade. **Revista Museu**, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.revistamuseu.com.br/site/br/artigos/18-de-maio/18-maio-2022.html>. Acesso em: 20 abr. 2023.

APÊNDICE A – GUIA DO MUSEU FOTOGRÁFICO IRMÃO ADEMAR DA ROCHA





Apresentação

O presente trabalho é parte complementar do trabalho **DIVULGAÇÃO DO MUSEU FOTOGRÁFICO IRMÃO ADEMAR DA ROCHA**, criado como produto do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria, pela mestranda Rosangela Leonardi, com a orientação do Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes, utilizando informações documentais e fotografias relacionadas ao território a partir da compreensão de que um dos objetivos do museu é valorizar e divulgar seu patrimônio.



Fonte: <https://www.faxinaldosoturno.rs.gov.br/turismo/pontos-turisticos/museu-fotografico-irmao-ademar-da-rocha>

Conheça o museu

Museus são lugares em que sensações, ideias e imagens irradiadas por objetos e referenciais ali reunidos, iluminam valores essenciais para o ser humano (IBRAM, 2022), vão além de espaços contemplativos, com atribuições relacionadas à salvaguarda e comunicação de memória de um território, são ricos em cultura, arte e saberes que podem assumir diferentes formatos a fim de promover a igualdade de acesso, a sustentabilidade e a diversidade.

Locais de memória e de referência histórica, eles objetivam resguardar o riquíssimo patrimônio cultural da região ao qual pertencem e ao mesmo tempo, mostrar à população que os frequentam a importância dos registros fotográficos como fontes históricas, elo de ligação onde o passado é percebido no futuro.

Todos que frequentam o Museu Fotográfico com o propósito de visitar ou investigar o acervo para produzir trabalhos ou pesquisas, serão auxiliados na geração de conhecimento e cultura. A cada visita realizada, um novo olhar propõe novas reflexões, enriquecendo ainda mais seu conhecimento.

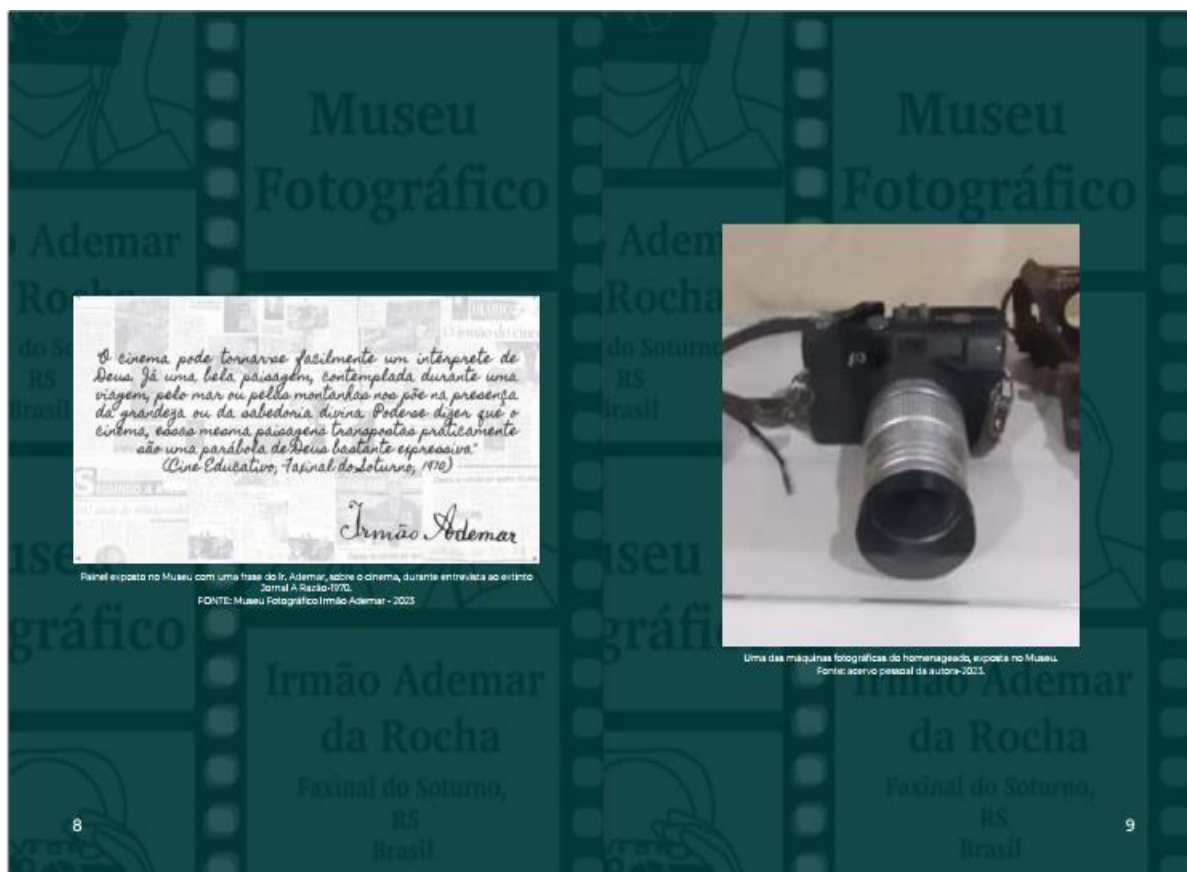
O Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha encontra-se situado no prédio histórico, anexo ao antigo Prê-Seminário São José, reformado pela Administração Municipal para receber o acervo que constituiria o museu fotográfico. Ele surgiu como forma de reconhecimento pelo importante papel desempenhado através do Ir. Ademar no território, ligado a presença dos padres palotinos.

O Museu enquanto espaço cultural, reúne e divulga obras fotográficas realizadas pelo Ir. Ademar, assim como de fotógrafos subsequentes, para a apreciação da arte fotográfica e observação do desenvolvimento regional (costumes e tradições). Enquanto ferramenta educativa, estimula a percepção, faz uma conexão entre o passado e o presente, permitindo entender a evolução ao longo do tempo a partir do olhar durante as visitas.

Ainda, este espaço proporciona a rememoração histórico-cultural do município. Desde sua inauguração em novembro de 2003, que contou com a presença do homenageado, o Museu tem a promoção do turismo, da cultura e da educação como seus principais interlocutores com a comunidade.

6

7



Panela exposta no Museu com uma frase do Ir. Ademar, sobre o cinema, durante entrevista ao evento Jornal A Razão-1970.
FONTE: Museu Fotográfico Irmão Ademar - 2023



Uma das máquinas fotográficas do homenageado, exposta no Museu.
Fonte: acervo pessoal da autora-2023.

8

9

O homenageado

Ademar, nascido em 20 de agosto de 1904, filho de uma família com cunho essencialmente católico, filho de Serafim Antônio da Rocha e Elisa Gonçalves da Rocha, foi um Irmão leigo palotino, educador, catequista, fotógrafo, pioneiro na divulgação do cinema na Quarta Colônia, um apaixonado por fotografias.

A religiosidade e a fé católica, presentes no cotidiano dos imigrantes, juntamente com a influência dos padres palotinos no período que antecedeu e sucedeu a emancipação de Faxinal do Soturno, foram intensas e promoveram o seu desenvolvimento.

Sua relação com o município de Faxinal do Soturno está associada a intensa presença e convívio entre os sacerdotes. No ano de 1948, foi transferido do Patronato – Santa Maria para Faxinal do Soturno para auxiliar na organização do Pré- Seminário São José, que ainda se encontrava em construção. Atuou como professor pelo período de 15 anos, em que a instituição esteve em atividade. Após esse período permaneceu no município até seus 90 anos (em 1994), realizando atividades de cunho socioeducativas.

Com o retorno ao Patronato, o acervo pessoal composto por negativos e fotografias foi doado a Administração Municipal que direcionou a criação do museu fotográfico.

10



Irmão Ademar da Rocha Gonçalves
Fonte: Acervo do Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha



Painel e pôster no museu em homenagem ao Irmão Ademar.
FONTE: Museu Fotográfico Irmão Ademar - 2023

11

Museu Fotográfico Acervo



O Museu Fotográfico Ir. Ademar da Rocha de Faxinal do Soturno, é uma instituição gerida pela Administração Municipal e está ligada a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, e é considerado um dos geossítios de interesse histórico-cultural do Geoparque Quarta Colônia.

Ele reúne fotografias desde a década de 1920 que organizadas por décadas, contam a construção histórica - cultural do município e da região, assim como importantes, inaugurações, entre outros eventos que o Ir. Ademar registrou, através de fotografias, o período em que permaneceu na região, somadas a fotografias de outros profissionais até o ano de 2023.

Além da visitação aos painéis expostos no espaço, o Museu Fotográfico oferece uma grande variedade de fotografias digitalizadas, organizadas por temáticas e décadas, dispostas no site <https://museufotograficoirmaoademar.faxinaldosoturno.rs.gov.br>. Também dispões de diversos álbuns que podem ser consultados.

O logo do museu foi criado a partir de uma foto pertencente ao acervo, feita no momento em que o Ir. Ademar estava posicionado com uma de suas câmeras fotográficas. Esta, foi

12

escolhida como identidade do local que resguarda importantes registros que contribuem muito para lembrar fatos históricos, culturais e até regionais do território.

Além da existência de objetos utilizados para fotografia, no Museu há painéis que retratam a história da fotografia no mundo e no Brasil; uma linha de tempo que está em constante atualização e conta, através de imagens fotográficas, a evolução da história do município desde o período de imigração até os dias de hoje e o importante papel desempenhado pelo Ir. Ademar que serviu como motivação para a criação do Museu.

13



14

15

Território

O território onde se encontra o Museu Fotográfico faz parte do Geoparque Quarta Colônia-UNESCO. Geoparques são territórios reconhecidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) devido aos seus atributos geológicos e paleontológicos extraordinários, além de apresentarem importância cultural, histórica, arqueológica, científica e paisagística (BRASIL, 2010).

Os geoparques buscam promover a valorização das tradições, da memória e do vínculo com o local em que a comunidade está inserida, conscientizando-a sobre a importância da preservação deste patrimônio, estabelecendo o sentimento de pertença e identificação com a cultura local.

No início do mês de dezembro de 2022, o Conselho de Geoparques Mundiais da UNESCO, afirmou que o Geoparque Quarta Colônia cumpre os requisitos para integrar a Rede Mundial de Geoparques, decisão confirmada e certificada pelo Conselho da UNESCO em meados do mês de maio de 2023.

A almejada titulação de Geoparque promove o fortalecimento de identidades culturais locais, proporciona crescimento econômico por meio de investimentos diversos, contribuindo para a proteção do patrimônio cultural, natural,

16

geológico, paleontológico e arqueológico, oportunizando o desenvolvimento socioeconômico sustentável dos pequenos produtores rurais e das agroindústrias fortalecendo a cadeia produtiva e do turismo.



Coletânea de fotos que identificam o território.
FONTE: <http://www.territorio.org.br/comunicacao/10-geoparque-quarta-colonia-a-um-passo-para-a-rede-mundial-de-geoparques-em-14/04/2023>

17

Visitação

O Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha recebe visitas do público em geral, de estudantes e de grupos interessados em saber um pouco mais sobre as fotografias e conhecer o acervo exposto. Também é possível agendar uma visita guiada que visa descobrir mais detalhes sobre a história e cultura que o local resguarda através dos registros fotográficos e de objetos expostos.

Como chegar?

ENDEREÇO:

Localizado em frente ao Bosque Municipal, Santuário Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt.

Rua Alameda do Santuário, s/nº,

Faxinal do Soturno - RS, Brasil, CEP 97220-000

HORÁRIO DE VISITAÇÃO:

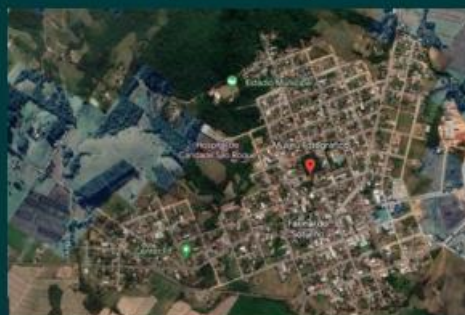
O Museu Fotográfico tem suas portas abertas ao público de: **Quarta a domingo:** Das 8h às 12h (manhã) e das 14h às 17h (tarde).

Em outros dias e feriados: É necessário fazer agendamento

INGRESSOS: Entrada gratuita.

18

Escaneie o QR CODE abaixo para visita virtual do museu:



19

Rua Alameda do Santuário, s/nº
Faxinal do Soturno - RS, Brasil
CEP: 97220-000



(55) (51) 3263-3700



Quartas-feiras a domingos - das
8h às 12h (manhã) e das 14h às
17h (tarde). Outros dias e feriados
- com agendamento.



20

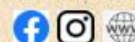
Maiores Informações:

Endereço: Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno, Rua Julio de Castilhos, 609 - Centro

CEP: 97220-000

Fone.: (55) 3263-3700

Visite Faxinal do Soturno também através Redes Sociais:



21

Referências Bibliográficas:

BOLZAN, M. Quarta Colônia: da fragmentação à integração. 2011. p. 347. Dissertação (Programa de Pós-graduação em História) – UNISINOS, Porto Alegre, RS, 2011.

BRASIL. Você sabe o que é um Geoparque? Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/voce-sabe-o-que-e-um-geoparque>. Publicado em maio de 2010. Acesso em: 26 nov. 2022.

BRULON, Bruno. Passagens da Museologia: a musealização como caminho. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgmus/article/view/722/657>. Acesso em: 23 out. 2022.

CESCA, O. Faxinal do Soturno: sua história e sua gente. Santa Maria: Rainha, 1975.

IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/brs-museus>. Acesso em: 26 mai. 2022.

KLEIN, Eloisa. Vida de Projeção. Santa Maria: Palotti, 2004.

KOSSOV, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LISBÔA FILHO, F. F.; NUNES, L. da S. A Educação Patrimonial como Estratégia de Reconhecimento e Valorização Cultural e Identitário. In PADOIN, M.M.; FIGUEIRO, A.; CRUZ, J.A. (org). Educação Patrimonial em Territórios de Geoparques: uma visão interdisciplinar na Quarta Colônia. [recurso eletrônico] Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2021. p.159-174.

22

PADOIN, M. M. História, território e política: a construção da Quarta Colônia. In: PADOIN, M.M.; FIGUEIRO, A.; CRUZ, J.A.S. Educação Patrimonial em territórios Geoparques: uma visão interdisciplinar na Quarta Colônia. Santa Maria, FACOS-UFSM, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/120426/Educa%20a7%20a3%20Patrimonial%20em%20Territ%20c3%b3rios%20de%20Geoparques%20uma%20vis%20a3%20interdisciplinar%20na%20Quarta%20Col%20c3%b4nia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 jan. 2023.

PISTORELLO, Daniela. Patrimônio, Museus e Arquivos. Londrina: Educacional, 2018.

POULOT, Dominique. Cultura, História, valores patrimoniais e museus. VARIA HISTORIA, Belo Horizonte, v. 27, n. 46, p. 471-480, jul./dez. 2011.

QUEVEDO, F. T.; PADOIN, M.M. Irmão Ademar Gonçalves da Rocha e o Cinema na Quarta Colônia. Trabalho Final de Curso de Especialização em História da América Latina – O Conesul do Centro Universitário Franciscano, 2000.

SÔNEGO, M. J. F. A fotografia como fonte histórica. Historias, Rio Grande, 1 (2): 113-120, 2010.

23



ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA USO DE DOCUMENTOS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA USO DE DOCUMENTOS

Esclarecimentos


Esta é uma solicitação de autorização para uso de documentos institucionais na pesquisa intitulada **DIVULGAÇÃO DO MUSEU FOTOGRÁFICO IRMÃO ADEMAR DA ROCHA DO MUNICÍPIO DE FAXINAL DO SOTURNO/RS** a ser realizada no acervo do Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha, pela pesquisadora Rosângela Leonardi, que tem como objetivos principais realizar o levantamento de informações sobre a constituição do Museu Fotográfico, desde sua criação até os dias atuais e como este se manteve no decorrer dos anos, verificando como foi organizado e contextualizado o mapeamento de seu acervo fotográfico, quando de sua criação e durante os períodos de manutenção, conscientizando a comunidade, a partir do conhecimento do acervo, sobre a importância da conservação e a preservação do patrimônio histórico através da educação patrimonial, promovendo o turismo local. Utilizará a metodologia de cunho qualitativo por trabalhar com significados, valores e atitudes que não podem ser quantificados, utilizando-se do caráter exploratório, através de levantamentos bibliográficos e documentais dos materiais existentes em livros, artigos e fotografias.

Assim sendo, solicitamos sua valiosa colaboração, no sentido de autorizar o acesso e utilização de materiais disponíveis no acervo como fotografias, documentos físicos e fichas de anotações, pelo pesquisador responsável.

Serão tomadas também as seguintes precauções para que não haja danos aos documentos: cuidado no manuseio dos documentos físicos e acervo fotográfico.

Os dados coletados serão guardados em local seguro com a pesquisadora, sob sua responsabilidade e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes.

A instituição ficará com uma via deste documento, elaborado em duas vias, e toda dúvida que tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente ao pesquisador responsável, pelo telefone celular (55) 991299349 ou pelo e-mail rosangelaleonardi76@gmail.com.


Assinatura do pesquisador

Consentimento para uso de documentos institucionais

Por ter sido informada verbalmente e por escrito sobre os objetivos e metodologia desta pesquisa, concordo em autorizar o manuseio e a utilização dos documentos institucionais supracitados.

O descumprimento desses condicionamentos assegura-me o direito de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa.

Faxinal do Soturno, 05 de maio de 2023.

Tomessa Baccin

Assinatura do responsável pela instituição

CPF: 018.592.800-56

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: **DIVULGAÇÃO DO MUSEU FOTOGRÁFICO IRMÃO ADEMAR DA ROCHA DO MUNICÍPIO DE FAXINAL DO SOTURNO/RS.**

Pesquisador Responsável: Rosangela Leonardi

Orientadora: Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria – Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural

Telefone: 55 (55) 99129-9349

Eu, ROSANGELA LEONARDI, mestrande do Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria, venho através deste, informar-lhe que estou realizando um trabalho de pesquisa intitulado: **DIVULGAÇÃO DO MUSEU FOTOGRÁFICO IRMÃO ADEMAR DA ROCHA DO MUNICÍPIO DE FAXINAL DO SOTURNO/RS.**

Por meio desta pesquisa pretende-se realizar o levantamento de informações sobre a constituição do Museu Fotográfico, desde sua criação até os dias atuais e como este se mantém no decorrer dos anos, verificando como foi organizado e contextualizado o mapeamento do acervo fotográfico existente no mesmo, quando de sua criação e durante os períodos de manutenção, conscientizando a comunidade, a partir do conhecimento do acervo, sobre a importância da conservação e a preservação do patrimônio histórico através da educação patrimonial, promovendo o turismo local. Esta pesquisa é importante porque visa rememorar e divulgar o acervo fotográfico existente no museu, através de memórias e registros locais, promovendo o reconhecimento de seu valor histórico e cultural.

Eu Flamessa Baccin.....
RG 41018566-82....., (X) concordo ou () não concordo em contribuir com a pesquisa, assinando este termo em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Faxinal do Soturno, 10 de Janeiro de 2023.

Flamessa Baccin

Assinatura do (a) concedente